

O COMERCIO

MENSARIO DE INTERESSES ECONOMICOS E COMERCIAIS

Sob os auspícios da

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE FLORIANÓPOLIS

ANO I

FLORIANÓPOLIS, SETEMBRO DE 1935

DIRETOR-GERENTE
FLORENCIO COSTA

Nº. 3



S. EXCIA. O SR. DR. NERÉU RAMOS, PRECLARO GOVERNADOR DE SANTA CATARINA
HOMENAGEM D'O COMERCIO



S. EXCIA. O SR. GENERAL FLORENCIO MAÇANA, ILUSTRE GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL
HOMENAGEM D'O COMERCIO

Exposição do Centenario Farroupilha

O COMERCIO dedicou o presente numero à Exposição Farroupilha, publicando quadros estatísticos da vida econômica do Estado de Sta. Catarina.

Através desses dados, incompletos, provavelmente, pela falta de um eficiente e minucioso aparelhamento estatístico, como devia ser o que se destinasse ao estudo comparativo do progresso de um departamento administrativo em franca atividade, como Sta. Catarina, — pode-se, no entanto, pelos mesmos aquilarar do incremento que o Estado vai dando as suas diversas fontes de produção.

Pela variedade dos produtos que os quadros mencionam, se constata, de pronto, que o pequeno Estado sulino representa, na Federação, um rico celeiro capaz de todas as possibilidades, tanto no vulto como na diversidade da sua produção.

A experiência tem demonstrado que a monocultura, fator das grandes crises econômicas sofridas por alguns Estados como São Paulo, pelo café, Paraná na produção da borracha, Rio Grande com a Pecuária, o Nordeste com o algodão, — jamais prejudicará Sta. Catarina, porque os seus industriais tiveram sabido escapar da prática condenável da imitação, fugindo de estabelecer a concorrência de produção dentro do próprio Estado.

Dai a grande variedade dos seus produtos e por isso as possibilidades do concurso do

BENTO CONCALVES, O HERÓI FARROUPILHA, visto por Martiniano



DR. CELSO FAUSTO DE SOUZA

Secretário da Fazenda do Estado de Santa Catarina

diretrizes, que muito concorrerão para a grandeza de nosso querido Estado.

Os esforços do eminentíssimo auxiliar do governo Neréu Ramos para que Santa Catarina se fizesse representar, com o brilho a que tem direito, na Grande Exposição Farroupilha, estão sendo coroados de êxito e círilo, no grande certamen gaúcho, do valor, da eficiência e da capacidade do povo barriga-verde.

O Comercio se felicita por usar da oportunidade desta edição, que divulga dados importantes e ineditos sobre o nosso Estado, para render uma homenagem especial ao operoso e ilustre secretário da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura, sr. dr. Celso Fausto de Souza.

Trazendo para o Governo do Estado a sua eficiente colaboração, s. ex. em poucos meses de pública administração já evidenciou, que forte, os nobres intuições que animam, dirigindo com segurança e inteligência os altos interesses da importante pasta que ocupa.

Homem de real valor, formado na escola do trabalho, dono de um largo tirocinio técnico, o titular da Fazenda está traçando a esse importissíssimo departamento do governo novas e oportunas

diretrizes, que muito concorrem para a grandeza de nosso querido Estado.

Estado no soerguimento do País, no seu esforço de sair do atual estado de depressão, porque passam todas as suas fontes de atividade criativa.

Para isso conta Sta. Catarina com a preciosa dádiva da natureza que a favoreceu com clima e solo para todas as culturas, trabalhados por populações de várias origens.

Assim, terão os visitantes da Exposição Farroupilha elementos para aquilatar, no material exposto pelo Estado barriga verde, do que ele vale, na comunhão nacional e do que se lhe pode exigir quando fatos favoráveis e o indispensável apoio do Governo Federal o coloquem em posição de trabalhar sem preceitos e restrições.

Comparando as estatísticas, se chega à conclusão de que Florianópolis que era antigamente o grande emporio do comércio catarinense, ocupa agora o último lugar, figurando Itajaí em primeiro.

Essa posição perdeu-a a capital do Estado, por falta de ligação ferrea com os centros produtores, e se não fosse a vida oficial que a mantém num certo nível de progresso, alias bastante lento, poderíamos considerar Florianópolis como uma cidade condenada ao desaparecimento, como tantas outras do litoral brasileiro, outrora florescentes, graças ao braço escravo, e atualmente em franca decadência.

Desde o projeto da estrada de ferro Pedro I que ligaria o antigo Deserto a Porto Alegre, muitos outros estudos se têm feito com o objetivo de se resolver esse magnifico problema de ligação viaria, porém

(Continua na página seguinte)

Santa Catarina na Exposição Farroupilha em Porto Alegre

O Estado de Santa Catarina fez-se representar no grande certamen do Centenário Farroupilha, em Porto Alegre, com valiosos mostruários reveladores da elevada posição que ocupa a nossa indústria, no país.

O Pavilhão Catarinense, que oficialmente será inaugurado nos primeiros dias de outubro, está com quasi todos os seus estandes organizados, vindo a se constituir uma afirmação da capacidade operosa da gente barriga-verde.

Santos, José Domingos de Souza e Antonio Domingos da Silva.

Itajaí: Guido & Cia., Erickson, Probst & Cia., Companhia Fabr. de Papel Itajaí, Usina Adelaide S/A, Companhia Malburg, Bauer & Cia., Francisco E. Canziani, Aloys Emmendoerfer, José Zipf, Raul Silva & Cia. e Noronha, Nocetti & Cia.

Brusque: Companhia Industrial Schlosser S/A, Companhia Industrial Tricot S/A, E. von Buettner & Cia., Carlos Renaux S/A, Primo Diegoli, Guilherme

do Francisco Locks, Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina e Lebarbenchon & Cia.

Laguna: Lebarbenchon & Cia., Bento Rocha, Dario Gomes de Carvalho e João Lebarbenchon.

Urussanga: Pedro Damiani, Lourenço Cardorin, Salute Ferraro, Caruso Macdonald, Domingos Fontanella, Ernesto Bertoli, Companhia Minas do Rio Carvão, Companhia Carbonifera de Urussanga e Zeferino Buriggo e Irmão.

Joinville: Otto Schmaltz & Cia., Reimann & Cia. Ltda., Gotthard Kaesemeyer Jr., Cesar Amin & Irmão, Carlos Stark, Casemiro Silveira & Cia., João Hahmann, Vogelsanger Irmãos, Schmidt & Wetzel, Hugo Schmidlin, Elling Irmãos, A. Fuchs, Guilherme Urbañ, Adhemar Garcia & Cia., União Mercantil Brasileira S/A, Companhia Industrial Exportadora S/A, Companhia Mayerle Boonekamp S/A, Guilherme Schulz, Boehm & Cia., Guilherme F. Walter, Schilklaer Irmãos.

Araranguá: Carlos Brodeck e Filhos, Irmãos Bertonani.

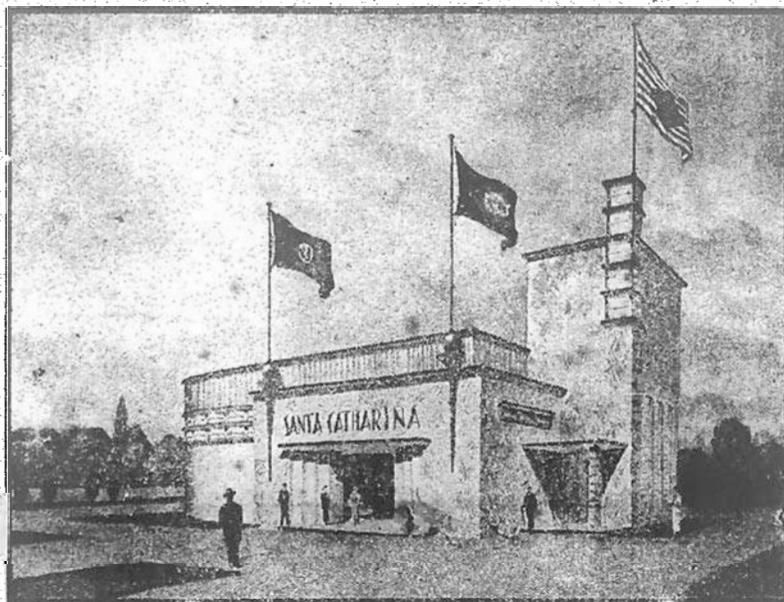
*

E de lamentar profundamente que tenha havido fabricantes catarinenses, e até grandes industriais, que tivessem deixado de enviar os seus produtos ao Certamen Farroupilha, anulando, em parte, a boa vontade do patriótico Governo do Estado que pela Secretaria da Fazenda não poupar esforços, facilitando tudo aos nossos exportadores para maior eficiência e brilho do nome catarinense na Grande Exposição de Porto Alegre.

Nas festas inaugurais do dia 20 foi o governo do Estado dignamente representado pelo operoso e ilustre titular da Fazenda, sr. dr. Celso Fausto de Souza, que levou como seu assistente o sr. tenente João Eloy Mendes, da Força Pública do Estado.

Exposição do Centenário Farroupilha

(Conclusão).



Pavilhão do Estado de Santa Catarina

O representante do Estado junto à Comissão Executiva da Exposição Farroupilha, sr. dr. Antonio Bottini, e mais o sr. José Americo Dias Barreto, encarregado do Estado para a organização, decoração dos mostruários e sr. Eduardo Nicolich, despachante de mostruários, foram incansáveis nos seus ardentes trabalhos devendo-se-lhes, em grande parte, o êxito da nossa situação naquele certamen.

A Diretoria das Estradas está ultimando mapas e quadros fotográficos e estatísticos que irão mostrar graficamente as possibilidades econômicas e a situação das forças vivas do Estado. Salientam-se os mapas da Ilha de S. Catarina, de Viação e Rodagem, das Linhas de Onibus, das linhas ferreas e do Estado Educacional, em grande formato.

Figuram como expositoras as seguintes firmas:

Florianópolis: Águas-Termo Mineral Radioativa «Imperatriz», Águas-Termo Mineral Radioativa «Santa Catarina», Indústria de Brinquedos Osvi Souza «Ibos», Fábrica de Rendas e Bordados «Hoepcke», A. Sabino & Cia. Ltda., Carlos Reinisch e Ernesto Vahl.

Camboriú: Prefeitura Municipal de Camboriú, Antonio Casemiro de Bittencourt, J. Stamm, Heitor Wedekin dos

Strecker, Guilhermo Kormann, Artur Olinger, Otto Schaeffer e Fernando Boettger.

Indaiatuba: Industrias Químicas Renard Ltda., Frederico Hardt, Carlos Schroeder S/A, Arnoldo Hansen, Schenfleiter Irmãos e Nicolau Bona.

São Bento: Augusto Klimmek & Cia., Bernardo Heimann, Artur Pfuetzenreuter, Carlos Zipperer Sobriño, Jorge Zipperer & Cia. e Luiz Olsen & Cia.

São Francisco: Marcos Goergosen.

Jaraguá: Fábrica de Fumes Jaraguá, Roberto Funke Filho, Goschi Irmãos, Willi Sonnenburg, Eduardo Kellermann, Reineldo Rau, Rud. Hefenussler, Ferdinand Singendonk, Marcatto Irmãos, Bernardo Grubba, Max Hyndlmayer, José Emmendorfer, Adolf Herm, Schultz, Fábrica de Madeiras Compensadas Jaraguá Ltda., Bernardo Meyer & Cig., Arnoldo Leonardo Schmidt, Emílio Eurov, Adolf Baumele e Germano Schmidt.

Timbó: Fábrica de Papelão Timbó S/A, Fritz Lorenz, Julio Jacobs, Helena Scoz, Lorenz & Cia.

Rio do Sul: Sociedade Maderira, Henrique Probst, Carlos Schroeder S/A, Willy Hering.

Tubarão: Sociedade de Balneário Catarinense Ltda., Bernar-

Orleans: Luiz Pizzolatti e Fernando Antonio Niehues.

Crescimburgo: Mina de Carvão Ouro Preto, Mina de Carvão Progresso, Mina de Carvão Montanha, Mina de Carvão Boa Vista, Cooperativa Agrícola, Cooperativa Vitoria, Antonio Minatto, Gabriel Arns, Viúva Minotto & Cia., Bortolluzzi Irmãos e Innocencio Costa.

Blumenau: Empresa Industrial Garcia, Empresa Gráfica Nietsche & Hoeinckle, Willy Nietsche, Companhia Hering, Thiemann & Cia., Malharia de Artefatos Finos de Seda S/A, Leder & Liesche, Hermann Spiegel, Eletro Aço Altona S/A, Dr. A. Kiel, Mario Magnani, Osvaldo Otte, Matias Haas & Filhos, Emílio Rosmark, Companhia Gropp S/A, Jorge Kimmel, E. A. Koch, W. S. Cremer S/A, José Medeiros, Leonardo Schlossmacher, J. Kersanach & Cia., Indústria Química Cura S/A, Hermann Sander, Afonso Sander, Sallinger & Cia., Fred. Witte Junior, Walter Wehmuth, Paulo Hering, Alberto Stein, Carlos Landstein, Hemmer Irmãos, Laboratório Renascim, Karsten Irmãos, Gustavo Kummerloew, Walter Thomson, Strobel Irmãos, Willy Siebert, Companhia Paul, Herman e Wege, Companhia Fábrica de Gaitas S/A e Bernhardt Irmãos.

uma estrela má tem estorvado a justa aspiração da capital catarinense, parecendo que somente fatores estranhos como a excelência do seu ponto estratégico, considerado como a chave do Sul do Brasil, poderão induzir os poderes públicos a se interessarem mais eficientemente por e se relevante assunto.

De tal forma as forças dispersas, representadas por capital e trabalho que atualmente, sem a necessária conjugação, se des-imiriam pelos vários ambientes produtivos do Estado, terão na sua capital um ponto de referência e coordenação.

Esperemos, pois,

Santa Catarina sob diferentes aspectos

O Comércio registra, nesta nota, os seus agradecimentos à brilhante colaboração que esta tampa, neste número, sob o título acima, trabalho cuidadoso do sr. João Teixeira Rosa Junior, competente funcionário do Tesouro do Estado e inteligente estudioso de coisas de estatística.

O Comércio manterá, douravante, uma seção permanente de divulgação e estatística do nosso Estado, que ficará aos cuidados desse nosso operoso colaborador.

O CENTENARIO FARROUPILHA

Existem na história dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, dois grandes fatos que os vinculam e os irmanam para sempre: — o expansionismo lagunista que iniciou o povoamento do antigo território continental e a invasão farroupilha que se desatou na proclamação da efêmera República Catarinense.

Referindo-se ao primeiro desses fatos, diz com muita justeza o eminente historiador Afonso de E. Taunay que «aos Brito Peixoto, pai e filhos, Domingos, Francisco e Sebastião, os fundadores da Laguna, os indomitos promotores da invasão luso-brasileira, no Rio Grande do Sul, que nos valeu a posse do território ao norte do Jacuí, deve o Brasil extraordinários serviços. Sem eles—acrescenta—e sem Cristovam Pereira de Abreu, seria mais que provavelmente o Rio Grande espanhol».

A ação decisiva dos lagunenses na conquista e povoamento das terras continentais, é, aliás, reconhecida pelos riograndenses, e ninguém, mesmo dentro das fronteiras do nosso Estado, tem posto em relevo essa verdade histórica, com mais ardor e com mais profundo conhecimento, do que o erudito riograndense, cel. Aurelio Porto, historiador consagrado e linhagista eremita da gente da sua terra, quem em grande parte descendia de lagunenses, dos Pinto Bandeira, dos Gonçalves Ribeiro, dos Braz Lopes, dos Guerra e muitos outros que se transportaram para o Rio Grande, onde fundaram estâncias e levantaram povoados.

E' ainda outro riograndense, o dr. Batista Pereira, uma das grandes culturas do Brasil, quem proclama o papel relevante da Laguna na conquista do Rio Grande. Disse o nosso preclaro patriarca, numa conferência sobre Garibaldi, que «a Laguna, onde se fixou Brito Peixoto, foi o ponto de partida dos primeiros povoadores da campanha do Sul. Ele e seu genro João de Magalhães são os patriarcas da família riograndense. Santa Catarina é a mãe do Rio Grande do Sul. A estrada da Laguna ao chamado Continente



(a mesma que em sentido inverso iria percorrer Garibaldi, transportando por terra os seus gloriosos lanchões) foi tão essencial ao Rio Grande como o cordão umbilical ao nascituro».

Quanto ao avanço dos farroupilhas pelo território catarinense, prendia-se à necessidade que eles tinham, de possuir um porto no Atlântico, visto que as forças legais dominavam a barra do Rio Grande. E a Laguna ia ainda uma vez prestar os seus serviços à terra que ela ajudara a povoar. Enquanto Davi Canabarro descia para o litoral, Garibaldi, com a sua esquadra, composta dos lanchões *Farroupilha* e *Seival*, montados em carretas puxadas por cem juntas de bois, encaminhava-se do Capivari para o Tramandaí, atravessando campos e povoados, com grande pánico de toda gente que via passar «o estranho comboio, tão vivamente assinalado pelo vulto colossal daqueles carros navios». De Tramandaí, Garibaldi investe o oceano, seguindo à noite para a Laguna. Um temporal arremessa o *Farroupilha* á praia, Garibaldi salva-se, perdendo, entretanto, dezesseis dos seus companheiros. O *Seival* entra na lagôa do Camacho, onde Garibaldi embarca, e, em ação conjunta com as forças de Canabarro,

ataca a vila da Laguna, que logo é ocupada pelos revolucionários, caíndo em poder de Garibaldi a esquadra imperial, composta de cinco escunas de guerra, das quais só uma consegue escapar-se. No mesmo dia é proclamada a República Catarinense, e a vila da Laguna, elevada à categoria de cidade, sob a denominação de cidade Julianá, é designada para capital provisória do novo Estado.

Garibaldi, nomeado comandante-chefe da esquadilha republicana, organizada com o seu lanchão e os barcos tomados aos legais, saí barra fóra com o *Rio Pardo*, o *Seival* e a *Caçapava*, içando na primeira a sua insignia e levando a seu bordo Anita de Jesus Ribeiro.

(Continua na página seguinte)

Projetos -- Orçamentos Administração

Construções em geral

ARTE NOVA

Fábrica para beneficiar madeiras para construções civis Fábrica de ladrilhos de cimento

TOM T. WILDI

ARQUITECTO

RUA JOINVILLE

AVENIDA RIO BRANCO

FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

União Mercantil Brasileira, S. A.

Moinho de trigo «Joinville»

Joinville — Santa Catarina

CAIXA POSTAL N. 110

Endereço telegráfico "SILOS"

"CRUZEIRO"

(A MAIS BRANCA)

"SUPRESA"

(A MAIS FORTE)

"BOA VISTA"

(A MAIS BARATA)

O Centenario Farroupilha

(Continuação)

Num raid temerario vai até as Queimadas, nas proximidades de Santos, apreendendo embarcações e regressa à costa catarinense, onde em Imbituba a Rio

Pardo é atacada por navios imperiais, surgindo para a história, nesse combate, entre o sibilas das balas, empunhando uma carabina, l'percorrendo a tolda do seu navio, dando ordens, encorajando, invetivando, manchada de sangue e tisnada de polvora, de faces incendiadas e cabelos ao vento — a figura excepcional dessa mulher que foi Anita Garibaldi.

A Republica Catarinense teve a duração de quatro meses, o bastante para iniciar no caminho da glória uma jovem obscura dos arredores da Laguna, que morreu na Itália de Cavour e Vitor Manoel, consagrada Heroína de dois mundos.

Justo é, pois, que Santa Catarina tão estreitamente ligada no seu passado aos destinos do Rio Grande do Sul, participe das homenagens que nesta data se prestam ao Centenario Farroupilha, relembrando os feitos d'armas em defesa de um ideal e em que, pelo menos, um povo se enfiou para realizar a grandeza de sua província e melhor servir à pátria comun que os nossos antepassados com sacrifício souberam manter e puderam legar-nos una e coesa.

Fatores mesológicos fizeram do riograndense um tipo étnico excepcional dentro do âmbito em que se enquadra a população brasileira, e que charnara a atenção do ilustre sabio francês Augusto de Saint-Hilaire, ao percorrer o sul do Brasil em 1820, fazendo-o dizer que os habitantes do Rio Grande «ont aquiescere force et apte intrépidi remarcáveis».

Se o clima, a alimentação, a natureza do solo e os meios de vida contribuiram para transformar a estrutura física do riograndense, que descendia dos mesmos açorianos que se localizaram no litoral catarinense, — a situação geográfica do território continental, lindeiro com povos turbulentos, obrigando os seus habitantes a estar sempre vigilantes na defesa da terra, infundi-lhes o espírito guerreiro e o brio militar.

Foram muitas as lutas que se travaram nas campanhas do sul, que, aliás, o sangue catarinense também irrigou generosamente. Os povoados e as estâncias eram de continuo despertados pelo tropel das cavalarias aguerridas que iam bater-se pela integridade do território conquistado pelo expansionismo brasileiro das valorosas bandeiras que se esparriam para tres quadrantes, alargando as divisas estabelecidas nos tratados que se concertavam do ou-

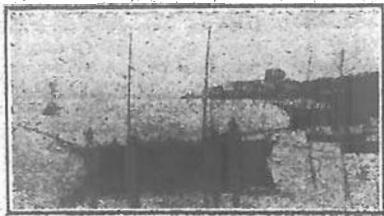
tro lado do Atlântico, entre Portugal e a Espanha.

Na forja desses recontos retemperou-se a alma gaucha, dando-lhe a conciencia do seu valor e o direito de merecer, pelos grandes sacrifícios de sangue e de bens de fortuna, a gratidão do resto do país.

Quando irrumpiu a Guerra dos Farrapos, ainda estávamos no começo da segunda década da Independencia e fazia apenas quatro anos que D. Pedro I abdicara. Essas ocorrências repercutiram no Rio Grande do Sul auspiciosamente, como prenúncio de melhores dias. Mas, havia um erro de visão política no Império — o sistema unitário rigorosamente aplicado, não se levando em conta as condições de cada província. Denais, foi quasi insensível a modificação que houve na administração das antigas capitâncias, ao passarmos do regime colonial para estado independente. Por isso mesmo, depois de 7 de abril contintou por quasi todas as províncias a efervescencia do espírito revolucionário. — «No fundo — diz João Ribeiro — o que abraçava essa época era a questão de toda a América entre federalistas e unitários». A revolução do Rio Grande foi resultado das novas idéias que trabalhavam a alma da nacionalidade — foi uma revolução inicialmente federalista e que os seus promotores esperavam se irradiasse por todo o país. As forças das circunstâncias é que a transformaram num movimento de outro caráter, levando os riograndenses a proclamar a sua independência.

Na comemoração do Centenario Farroupilha homenageamos o valor, o heroísmo, a abnegação, a tenacidade, o sentimento de liberdade, o espírito guerreiro a serviço do ideal republicano — todos esses altos e nobres traços marcantes que caracterizaram Bento Gonçalves e seus companheiros, que por quasi dez anos lutaram renhidaamente pela realização de um princípio que os empolgara. Não seria concebivel que se relembrasse como padrão de gloria um movimento separatista, nem os proprios riograndenses desejam que se julgue a Guerra dos Farrapos exclusivamente sob esse ponto de vista. Narra Assis Brasil que na abertura da Assembleia Provincial do Rio Grande, em 12 de agosto de 1834, o presidente Fernandes Braga denunciou a existencia de uma trama com o objetivo de revolucionar a província e separá-la do Brasil. «A sua imprudente franqueza foi mesmo ao extremo de acusar individualmente, por pedido que lhe fez à Assembleia, alguns deputa-

(Continua na página seguinte)



C. Telefonica Catarinense

SÉDE: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 8

Florianopolis - S. Catarina

Serviço de conferencias e fonogramas entre e para:

Biguassú, Blumenau, Bananal, Brusque, Campo Alegre, Gaspar, Hansa (Joinville), Itajaí, Indaial, Itoupava, Joinville, Jaraguá, Laguna, Mafra, Nova Trento, Parati, Paulo Lopes, Palhoça, Rio Negrinho, Santo Amaro, S. Francisco, S. José, S. Bento, Tijucas, Timbó, Tubarão e Florianopolis

Serviço perfeito e rapido
Preços excepcionais

MOVEIS REINISCH

(FABRICA FUNDADA EM 1894)

MARCENARIA A VAPOR

MOVEIS DE TODOS OS ESTILOS

GRUPOS ESTOFADOS DE FAZENDA E COURO

Maquinas proprias afim de preparar folhas de madeira para moveis compensados

ESPECIALIDADE: Mobilias de madeira curvada, sistema austriaco

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

CARLOS REINISCH

RUA JOÃO PINTO, 44

FLORIANOPOLIS

O Centenário Farroupilha

(Continuação)

dos presentes como coniventes nesse plano sinistro, ou como seus organizadores. Isto era, além de um erro político, uma injustiça: nunca os homens que fizeram a revolução pensaram, antes dela, na separação da província; tratava-se, sim, de estabelecer a federação em todo o país, o que também era ideia comum a todos os brasileiros mais ilustres daqueles tempos». Acrescenta o mesmo autor que «esta interpretação é a que resulta duma infinitade de documentos privados e públicos».

A inhabilidade do presidente Braga foi que criou ambiente propício à revolução. Perseguiu-se e prendiam-se adversários políticos, transferiam-se oficiais suspeitos de liberalismo, criavam-se impostos onerosíssimos, praticava-se toda sorte de atentados aos direitos do cidadão. Fernandes Braga acabara por fazer a política dos retrogrados contra os liberais, isto é, a política dos que desejavam a reconstituição do passado, a política do partido restaurador, que tinha como portavozes a Sociedade Militar e a imprensa do Rio, e contava, aliás, com homens do valor de José Bonifácio, Cayrú e outros. Esse partido pleiteava a volta de D. Pedro I, o que vinha ferir os melindres nacionais e o patriotismo dos que se haviam regosijado com o 7 de abril.

Bento Gonçalves, uma das glórias militares da província, gozando por isso mesmo de grande prestígio entre os seus amigos e companheiros d'armas, foi apontado pelo presidente como «chefe da facção desorganizadora», e logo afastado do comando da fronteira de Jaguariaí. Em torno dele congregam-se civis e militares, todos homens influentes, como o cel. Bento Ribeiro, o major João Manoel de Lima e Silva, o cap. Domingos Crescencio, o cap. José Gomes de Vasconcelos Jardim, Onofre Pires, Antonio Neto, David Canabarro.

Mais um ato impensado do presidente da província, que mandou prender os principais sinatários de uma representação do povo do Rio Pardo contra as autoridades nomeadas para a mencionada vila, foi o bastante para fazer irromper a revolução em 20 de setembro de 1835, tomando Bento Gonçalves a frente dos insurretos e forçando o presidente a abandonar Porto Alegre e ir instalar a sede do governo legal na cidade do Rio Grande.

A partir dessa data, a província em armas começa a lutar desesperadamente pela conquista dos seus direitos, pelo federalismo e pela república. Vitorias e derrotas se alternam nas refregas contra as forças legais.

(Continua na página seguinte)



Oportunidades comerciais

Possibilidades de negócios

O Vice-Consulado do Brasil em Vancouver, Canadá, solicita a remessa de amostras de paine e de cera de canaúba, produtos para os quais há grandes possibilidades de colocação naquele mercado.

Pede, outrossim, que os exportadores daqueles produtos remetam as cotações em dólar americano. C. I. F., Vancouver, assim como aconselha que a correspondência seja redigida em inglês.

— A firma Ing. Steiner, da Tchecoslováquia, deseja representantes idôneos para introdução nos mercados nacionais do aparelho Visconsimento Steiner, que tem merecido a melhor aceitação nos mercados da Europa.

— O Serviço comercial da Embaixada da Bélgica está interessado em obter os endereços de firmas importadoras de cal e cimento.

Os interessados encontrarão outros detalhes no Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial de Florianópolis.

ANUNCIE NO "O COMÉRCIO"

ARQUITETURA CONSTRUÇÕES

Projétos == Orcamentos

Administração == Empreitadas

Obras em concreto armado

FISCALIZAÇÕES

ARTE DE HOJE CONSTRUÇÕES EM ESTILO

ENGENHEIROS-ARQUITÉTOS:

**F. TRESKA
P. MOTTA**

CONSTRUTOR LICENCIADO:

ALFREDO VON HERTWIG

RUA FELIPE SCHMIDT, 2

FLORIANÓPOLIS -- S. CATARINA

Carpintaria e Marcenaria à eletricidade

DE
Tertschitsch & Cia.

(CASA FUNDADA EM 1900)

Grande deposito de madeiras

Tem sempre em estoque madeiras de imbuia, canjerana, oleo, etc.

ESPECIALIDADES EM MOVEIS FOLHADOS

Executa-se trabalho em qualquer estilo

Vencedor da concorrência pública para fornecimento das esquadrias destinadas às obras do novo quartel do 14 Batalhão de Caçadores, em João Pessoa (ex-Estreito)

Rua Felipe Schmidt, 33

FLORIANÓPOLIS

O Centenario Farroupilha

(Conclusão)

Com o novo presidente, José de Araújo Ribeiro, o influente caudilho Bento Manoel Ribeiro passa-se para os adversários. Em outubro de 1856, traya se o combate do Fanfa; os revolucionários são vencidos e Bento Gonçalves é preso e remetido para o Rio, da onde segue para a Baía. Os seus amigos não esmorecem: proclamam a República em Piratini e aclamam presidente o chefe prisioneiro. Dá-se a defesa de Bento Manoel para as hostes insurretas e Caçapava cai em seu poder. Bento Gonçalves evade-se da Baía e aparece no Rio Grande. Os republicanos vencem em Rio Pardo, invadem Santa Catarina, proclamam a república na Laguna e levam o seu pavilhão, arvorado na esquadilha de Garibaldi, até as alturas de Santos. Nos primeiros dias de novembro de 1842, Caxias, em Porto Alegre, torna posse dos cargos de presidente da província e de comandante-chefe das forças legais em operações no sul. A estrela dos revolucionários começa a empalidecer, e Camauquim, Ponche Verde, Porongos e Quaro, já em território uruguai, vão assinalando as derrotas infligidas às forças de Bento Gonçalves. Por fim, Caxias consegue o desideratum da sua missão pacificadora e a espuma da amnistia ampla vem apagar todos os ressentimentos que

poderiam existir entre os heróicos farroupilhas, outra vez incorporados à comunhão brasileira.

Diz o historiador Rocha Pomo que «ainda hoje não se comprehende bem como foi possível, naquele momento, salvar de transe tão penoso a integridade política do território. Só mesmo ao poder de fortes nexos de solidariedade e união é que se ha do atribuir aquela fortuna com que, de 1831 em diante; por quasi 20 anos, se conservou unido o país. De 1860 para cá, fomos tendo o derivativo de questões externas, e não é estranho que no interior tudo se normalizasse na ordem política. Até aquela época, porém, nada se ha de explicar na nossa história saino pelas qualidades fundamentais da raça, sem as quais não haveria poder humano que mantivesse integrada a nação através dos embaraços daquele período».

Os germens da República e da Federação fecundados pelo sangue farroupilha, como o haviam sido antes pelo sangue dos martyres da Confederação do Equador, frutificaram meio século depois, em 89, consolidando a unidade nacional, no dizer de Tristão de Athaide «o maior assombro da nossa história».

CARLOS DA COSTA PEREIRA.
(Da Repúbl. Ica)

COMERCIO DE LARANJAS

A Associação Comercial de Florianópolis recebeu da Câmara Brasileira de Comercio a seguinte comunicação, que julga ser de interesse a divulgação:

Distribuição de laranjas de primeira e segunda no Brasil.

Esta Câmara está interessadíssima em organizar o serviço de distribuição da laranja de São Paulo e Rio de Janeiro, por todo o Brasil interior e do litoral. Para isso ela vem apelar para vossa cooperação.

Desejamos que, como inicio dessa cooperacão, a prezada comarca nos indique pessoas de reconhecida idoneidade para representar comerciantes desse produto no território que est. sob o vosso raio de ação.

As laranjas serão tratadas do mesmo modo que o são as destinadas à exportação para o exterior. Apenas aspereza será menor bela. A sanidade e o sabor serão sempre excelentes.

O Ministério da Agricultura fiscalizará caixa por caixa e dará atestados.

As vendas deverão ser feitas para pagamento contra documentos de embarque, e provas que as laranjas foram fiscalizadas eficientemente.

Os créditos deverão ser abertos em Bancos dessa Capital.

ESPECIALIDADES DO LABORATORIO

— DA —

Farmacia "Moderna"

XAROPE PULMOGYL, específico poderoso contra a tosse, gripe e resfriado. Entra na composição desse ótimo preparado a lactofosfato de cálcio, creonato de faia e codeína, tendo como veículo xaropes balsamicos. É um calmante energico e expectorante de primeira ordem, agindo também como tônico devido ao lactofosfato empregado.

ASCAROL, Vermífugo purgativo a base de óleo chenopodio, veiculado com óleo doce de gosto agradável e de ação eficaz infensivo.

GOTAS BRANCAS, composto de vegetais aromáticos, estimulantes e sedativos, sendo indicadas nas digestões difíceis, vomitos, perda de apetite, flatulências e outras molestias do estômago.

Os negócios serão feitos debaixo do maior rigor sob qualquer ponto de vista.

Agradecemos desde já todas as atenções que nos dispensarem a propósito, e prevalecemo-nos do ensejo para reiterar os protestos de elevada consideração.

Rio, 12 de agosto de 1935.
Câmara Brasileira de Comércio.

a) Joaquim Cândido de Azevedo
Presidente.

Moritz & Cia.

BALAS

CARAMELOS

Massas alimenticias

Florianópolis

SANTA CATARINA

Divina

MISSAS ALIMENTICIAS

Ruas Conselheiro Mafra, 56 e Tiradentes, 45

Santa Catarina sob diferentes aspectos

André Gonçalves e Amerigo Vespucci foram os descobridores, em julho de 1502, da costa catarinense.

Na divisão do Território brasileiro em Capitanias, por D. João III, o solo catarinense ficou incluído num dos três lotes doados, em 1534, a Pero Lopes de Souza e a um dos comandantes da armada portuguesa.

«Terras de Sant'Ana», foi a designação dada ao lote de 40 leguas de costa, contados após 12 leguas de Cananéia para o sul.

O Porto e a Ilha de Sta. Catarina foram primitivamente conhecidos pelo nome de «Los Patos».

O nome de Sta. Catarina, que hoje tem a Ilha e ficou generalizada a todo o Estado, lhe foi posto, em 1520, por Sebastião Caboto em honra à sua esposa Catarina Medrano. Aliás, o mesmo nome teve a galeota, primeiro navio construído entre nós», diz o almirante Lucas Boiteux, em sua Pequena História Catarinense, referindo-se ao assunto.

Aleixo Garcia, um dos naufragos da expedição portuguesa comandada por João Dias de Solis, realizou a primeira «entradax» no sertão catarinense, em 1524.

A Ilha de Sta. Catarina desempenhou papel de saliência no abastecimento das expedições marítimas que demandavam o Sul, na era quinhentista.

Falharam os espanhóis no povoamento de São Francisco, em 1553.

A Pedro de Caceres, em 1619, foi concedida a autorização para povoar São Francisco e a Ilha de Santa Catarina.

A Ilha de Sta. Catarina, entretanto, só em 1675 teve seu povoador e colonizador na pessoa do destemido paulista Francisco Dias Velho.

PHARMACIA POPULAR

— DI —

Antonio d'Acampora

Praça 15 de Novembro, 27

FLORIANÓPOLIS — Santa Catarina

Variado sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.

Especialidades pharmaceuticas;

Perfumarias, artigos de borracha, thermometros, seringas hypodermicas, productos opotherapicos, soro e variado sortimento de productos hypodermatherapicos.

Homeopathias

PRIMEIRA PARTE Aspecto histórico

Por JOÃO T. ROSA JUNIOR

A colonização de Laguna foi iniciada também por outro paulista, Domingos de Brito Peixoto, em 1678.

Porto União e Lages foram fundadas por Antônio da Silva Peixoto e Corrêa Pinto, em 1765 e 1766, respectivamente.

Irrompeu em Porto Alegre, a 20 de setembro de 1835, a revolução dos Farrapos, comandada por Bento Gonçalves da Silva.

Tres anos após haviam os revolucionários, que contavam com o apoio e simpatia de uma grande parte dos habitantes do Sul Catarinense, tomado Lages.

Marchando sobre Laguna dela se assenhorearam os farrapos a 22 de julho de 1839.

Nesse mesmo ano, porém, conseguiram as tropas imperiais, que haviam sido rechassadas até Massiambú, auxiliadas por novos reforços, retomar Laguna.

Foi um combate memorável, verdadeira epopeia em que não se sabe bem o que mais admirar: si a brava intrepidez dos atacantes, si a heroica resistência dos atacados.

Foi em Laguna que Garibaldi conheceu Anita, tomando-a por companheira. Almas gemelas, forjadas para o frágil das batalhas, souberam amar e com

preenderem-nos nos dias de glórias e de revezes.

Em Anita — a Heroína dos Dois Mundos — tem S. Catarina motivos de justo orgulho.

As florescentes cidades de Joinville e Blumenau figuram entre as mais adiantadas do Estado, embora sejam, relativamente, as mais novas.

Resultaram do esforço perseverante de Empresas Colonizadoras que por métodos adequados souberam favorecer e orientar os seus colonos.

Radicando-se à pátria adotiva, os colonos e seus descendentes têm sido elementos de grande projeção no diversos setores das atividades catarinenses.

De um excelente trabalho do malogrado redator da «Folha Nova», Crispim Mira, extraímos os títulos abaixo:

«A colonização propriamente dita data de 1827, com a chegada ao antigo porto da Destorro, de uma leva de prussianos, dos quais alguns se instalaram no arraial da «Vargem» e fundaram a colônia de S. Pedro, próximo da Capital e de pequeno desenvolvimento, seguindo outros, mais tarde, para a

faz do rio Itajaí, onde hoje está assentada a cidade deste nome.»

«Poi, porém, depois de 1850 que a imigração para esse ponto do Brasil começou a ter grande incremento, sendo iniciada nessa época a fundação das colônias Dona Francisca e Blumenau, geralmente conhecidas como exemplos de grande êxito em matéria de colonização.»

«Com o correr dos anos formaram fundados vários e outros núcleos, povoados na sua maioria por imigrantes de nacionalidade alemã, italiana e polaca, havendo, entretanto, espalhados por todo o Estado, um grande número de austriacos, russos e portugueses.»

Joinville e Blumenau com mais de 70 anos de fundação chegaram a ser formosas cidades, dotadas de variadíssima produção industrial e agrícola. Em condições idênticas estão Itajaí, Brusque, S. Bento, Urussanga, Nova Veneza, Nova Trento, Cresciumá, Beluno, Treviso, Cocal, Jaraguá, Hansa e outras localidades. Em Cocal e S. Bento predominam os polacos, havendo muitos russos no prospero distrito de Jaraguá e nos novos núcleos de Anitapolis e Esteves Junior...»

«A transformação do deserto em alegres povoados e belas cidades não foi obtida, naturalmente, de um dia para outro e sem grandes esforços. Não há no mundo, porém, à exceção dos Estados Unidos da América do Norte, nenhuma outra parte onde a iniciativa particular tenha sido tão largamente compensada e onde a colonização tenha alcançado resultado mais brilhante.»

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

Não faça experiências!

TOME SO ELIXIR DE NOGUEIRA

do Ph. Ch. JOÃO DA SILVA SILVEIRA

68 ANOS
DE REAES SUCESSOS!

Combatte as:
Feridas,
Espinhas,
Manchas,
Eczemas,
Ulceras,
Fistulas,
Gonor-
rhéas
Rheuma-
tismo.



GRANDE
DEPURATIVO DO
SANGUE

SEGURAI

VOSSOS PREDIOS, MOVEIS, NEGOCIOS,
ALUGUEIS E EMBARQUES

Na Acreditada Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos

“ALLIANÇA DA BAHIA”

Pelo seu grande capital, avultadas reservas, extraordinaria receita e solidez dos seus haveres conjugados com a tradicional probidade como costuma satisfazer os seus encargos

É a Companhia que oferece aos seus segurados as mais sólidas garantias

Capital realizado	9.000.000\$000
Reservas maiores	38.000.000\$000
Locality em 1934	18.170.403\$540
Propriedades imóveis	13.498.912\$49
Responsabilidade assumida em 1934	2.485.044.063\$157
Sinistros pagos em 1934	4.393.000\$000

Agentes, Sub-Agentes e Reguladores de Avarias em todos os Estados do Brasil, no Uruguai e nas principais praias estrangeiras.

AGENTES EM FLORIANÓPOLIS:

CAMPOS LOBO & Cia.

Rua Conselheiro Mafra, 35 (sob) — Cx. Postal, 19

Telegrams: "ALLIANCE" — Telef. automático, 1.022

ESCRITÓRIO EM LAGUNA E ITAJÁ —

SUB AGENTES EM BLUMENAU E LAGES

A industria eletrica no Brasil

Autorizados economistas norte-americanos — um Stuart Chase, um Lewis Mumford, um George Soule, por exemplo, — diante da importancia preponderante e crescente da electricidade na civilização industrial contemporanea, asseveram que esta com mais razão deve ser chamada *idade da energia* do que *idade da máquina*. Sustentam eles que, nestes ultimos cinco lustros, se verificou uma segunda revolução industrial, mais profunda, talvez, que a realizada na ultima parte do seculo XVIII. Não é outra a opinião do economista e sociólogo francez Georges Valois, que afirma estar o mundo no umbral, não de um periodo novo, ou de uma época nova, mas sim de uma idade — a da electricidade. Recentissimamente ainda, o congressista yankee John E. Rankin, defendendo grandiosa experien- cia, que se está levando a effeito no vale do Tennessee, asseverava que "a energia eletrica transformou literalmente a nossa civilização, pois deu à humanidade uma ascendencia sobre as forças da natureza nunca atingida anteriormente" e que "uma fase dessa transição para a Idade da Energia se caracteriza pelo desenvolvimento da energia hidro-eletrica".

Vê-se, pois, facilmente, quão importante é saber-se qual o ritmo a que vem obedecendo o desenvolvimento da industria eletrica em nosso país. E' o que vamos mostrar de modo rapido, em linhas gerais, servindo-nos de alguns algarismos bastante expressivos, fornecidos pelo Serviço de Aguas do Ministerio do Trabalho.

Em 1883 instalou-se no Brasil a primeira usina termo-eletrica, com uma potencia total de 70 H P. No ultimo ano do regime monarquico, 3 empresas exploravam a industria eletrica no país, duas delas com usinas hidro-eletricas e a terceira com usina termo-eletrica. A potencia das duas primeiras atingia a 6.150 H P e a da ultima a 4.270, sendo o total, por conseguinte, de 10.420 H P. De 1889 a 1910 a industria eletrica desenvolveu-se lenta, mas constantemente tornando, porém, um vigoroso impulso no decenio seguinte.

Em 1920 havia 306 empresas com 134 usinas termo-eletricas, 204 hidro-eletricas e 5 mixtas. A potencia de origem termica elevava-se a 105.578 H P a de origem hidraulica

370.074 H P, perfazendo um total de 475.632 H P, servindo a 431 localidades. De 1920 a 1930 o desenvolvimento foi tambem aceitado. 791 empresas, com 337 usinas termo-eletricas, 541 hidraulicas e 13 mixtas, uma potencia total de 931.464 H P, dos quais... 170.789 de origem termica e 760.680 de origem hidraulica, servindo a 1.536 localidades — eis o que se constatou em 1930. De 1930 a 1934, periodo de crise e depressão, a industria eletrica, embora num ritmo mais lento, mas refletindo nitidamente a nossa incoercivel expansão economico interna, não cessou de se desenvolver, pois a 31 de dezembro de 1934 já havia no Brasil 952 empresas com 446 usinas termo-eletricas, 573 hidro-eletricas e 16 mixtas. A potencia total ascendia a 1.010.546 H P dos quais 175.934 de origem termica e 834.612 de origem hidraulica. O numero de localidades servidas atingida a 1.777. A extensão total das redes de transmissão alcançava 16.041 quilometros. Nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Distrito Federal e Territorio do Acre, só se encontram usinas termo-eletricas. Nos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Sul são mais numerosas as usinas termo-eletricas e maior o potencial de origem termica. Em Alagoas, Bahia e Mato Grosso, enquanto seja maior o numero de usinas termo-eletricas, o potencial de origem hidraulica é superior ao de origem termica. Finalmente no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goyaz e Minas Gerais, preponderam as usinas e a potencia hidro-eletrica.

Sendo a energia de origem hidraulica aquela com que o Brasil mais pode e deve contar para a sua futura expansão economico, não deixa de ser auspicioso o continuo — embora bem longe ainda deve ser tão rapido quanto fôr desejarável — desenvolvimento da utilisação da energia hidro-eletrica entre nós. Sendo o potencial hidraulico total do Brasil, conforme as avaliações inevitavelmente precarias ainda (e feitas pelas descargas minimas) do Serviço de Aguas, pouco superior a 15.678.000 C V, é evidente que aproveitamos atualmente apenas uma percentagem minima de tamanho potencial (que o dr. Antonio Alves de

300\$000 por dia

E' o premio instituido pelo «DIARIO DE NOTICIAS», o grande matutino da capital da Republica, para que ao mesmo concorram TODOS OS DIAS, os seus assinantes semestrais e anuais desta cidade e do resto do Brasil.

Preço da assinatura

Anual 55\$000 — Semestral 30\$000

Faça HOJE MESMO o seu pedido de assinatura, acompanhado de vale postal, ao

Diario de Notícias

Rua Buenos Aires, 154
RIO DE JANEIRO

«O Estado de São Paulo»

O JORNAL DO ESCRITORIO,
DO LAR E DA OFICINA!

Vasto Noticiario -- Informações úteis
Suplemento ilustrado em rotogravura

ANO	60\$000
SEMESTRE	35\$000

Distribue 80 premios no valor de 30.000\$000

E' este o plano dos premios:

1 de 10.000\$000	10.000\$000
1 de 5.000\$000	5.000\$000
4 de 1.000\$000	4.000\$000
4 de 500\$000	2.000\$000
20 de 200\$000	4.000\$000
50 de 100\$000	5.000\$000

80 premios, no valor de 30 contos de réis

RUA BOA VISTA, 32 -- SÃO PAULO

Souza, chefe do Serviço de Aguas, julga não poder ser inferior a 50.000.000 de C V e o dr. Euzebio de Oliveira numa "estimativa prudente" organiza um minimo de 25.000.000 de C V). Temos, pois, que elevar

muito a quantidade de H P utilisa per capita, para que a economia brasileira em seu conjunto, isto é, para que nossa civilização possa enquadrar-se na categoria das civilizações néo-tecnicas de Lewis Mumford.

Cinephon

APARELHAMENTOS SONOROS DE ALTA QUALIDADE

R C B

Os laboratorios da Radio Cinephon Brasileira S/A. acabam de criar um novo sistema de reproducao com alargamento da faixa de frequencia, denominado **ALTA-FIDELIDADE (HIGH FIDELITY)**, que representa o maximo de eletro-mecanica, e reproduz integral e fielmente o som gravado no filme.

CINEMAS

EQUIPADOS COM CINEPHON :

Distrito Federal

Velo
Brasil
Vila Izabel
Muracanã
Smart
Paraiso
Ipiranga
Modelo
Meyer
Alpha
Grajaú
Lapa
Rio Branco
Elegante
Olimpia
Moderno
Bento Ribeiro
Ramos
Penha
Edison
Floresta

Estado de São Paulo

Apolo
São Paulo
Marconi
Paroquial
São Paulo
São Bento
São Joaquim
São Pedro
São João
Santo Antônio
São Carlos
São José
São Salvador
Politeama
São Luiz
São Vicente
Capitólio
São Benedito
Central
Votorantim
São Francisco
Rio Branco
Politeama
Paratodos
Internacional
São José
Variedades
Anchieta
São Nicolau
São Paulo
São Pedro
Pirajui
Parque
São Cristovam

Estado de Goiás

Progresso
Itaberai
Morrinhos

Estado de Sergipe

Rio Branco

Estado do Paraná

Central

Haddock Lobo
Haddock Lobo
Av. 28 de Setembro
S. Francisco Xavier
Av. 28 de Setembro
Bom Sucesso
Jacarépaguá
Riachuelo
Meyer
Madureira
Grajaú
Av. Men de São
Praça Onze
Catumbi
V. do Rio Branco
Praça Tiradentes
Bento Ribeiro
Ramos
Penha
Engenho Novo
Jardim Botânico

Estado do Rio de Janeiro

Imperio
Central
Imperial
Eden
Speranza
Iris
Odeon
1º de Maio
Trianon
Recreio
Coliseu
Bom Jesus

Estado de Minas

Central
Eldorado
Avenida
Gloria
Politeama
Minas Cinema
Municipal
Eden
Trianon
Recreio
Avenida

Estado de Santa Catarina

Odeon
7 de Setembro
Ideal
Imperio
7 de Setembro

Estado do Espírito Santo

Brasil
Elite
Ideal
São Geraldo

Estado de Mato Grosso

Trianon
República

Estado do Rio Grande do Sul

7 de Abril
Apolo

Estado do Ceará

Moderno
Magestic

Estado de Pernambuco

Royal
São José
Encruzilhada
Politeama

Estado da Bahia

Excelsior
Itapagipe
Ideal

Agencias cinematograficas

Warner Brothers
First National
Universal Pictures

Instalações especiais

Encouraçado São Paulo
Aviação Naval do Rio de Janeiro

Mais de 100 instalações feitas em perfeito funcionamento, tendo algumas cerca de 5 anos de serviço.

RUA DOS INVALIDOS, 123
RIO DE JANEIRO

RUA DEMETRIO RIBEIRO, 26
FLORIANOPOLIS

Bibliografia

Hendrik Van Loon—*America*—Edição da Livraria do Globo Porto Alegre.

«Depois do ruidoso sucesso de *HISTORIA DA HUMANIDADE E O MUNDO EM QUE VIVEMOS*, Hendrik Van Loon, o genial escritor holandez-americano se apresenta novamente ao público brasileiro com *AMERICA*, um livro que tem as proporções grandiosas daquelas dos primeiros

Mas que é AMERICA? É um livro de nossa época. A história da evolução do continente americano. Nas suas quatrocentas e poucas páginas de leitura leve, colorida, agil, instrutiva e agradável, — Van Loon nos dá o melhor da sua inteligência e da sua cultura.

Reproduzimos as palavras que "A Gazeta de Colonia" (Colonia, Alemanha) escreveu a respeito de AMERICA:

"Dúas maneira tem a Historia de ser escrita: uma corrente e natural, profunda e científica; escorreita e objectiva tanto quanto possível; outra que poderíamos chamar a maneira de Van Loon. Não é fácil optar por uma das como a melhor, mas sim como a mais divertida e neste caso a escolha recaiu na maneira de Van Loon.

Divididos o texto em breves capítulos como esboços de mão de mestre, é impossível que a leitura canse. As semelhanças dos presidentes americanos aparecem bem significativas e concisas. O autor se afasta um tanto da historia dos Estados Unidos para fazer brilhantes incursões no Mexico e nas Repúblicas Sul-americanas. Paralelamente com o desenvolvimento da vida dos países novos, nos mostra o autor os acontecimentos que sucedem nas "terras maeis".

Tal é este livro que se segue com uma novella mas que encerra ciencia abundante, de sorte que ninguém se arrepende de ter dedicado algum tempo à sua leitura."

AMERICA, em resumo, é a história do nosso continente, de Colombo a Hoover.

A tradução brasileira foi magistralmente feita pela escritora Lucia Miguel Pereira.

Chermont de Brito—O demônio verde—Edição da Liv. do Globo—P. Alegre.

«Chermont de Brito é nome que se está impondo no mundo das letras. "A Dansa do Vento", romance de sua lavra, aparecido o anno passado, recebeu os elogios mais nítidos da boa critica.

Agora "Demônio Verde" aparece para continuar o rosário de existos do jovem escritor carioca. O livro se compõe de oito histórias. A primeira é a que dá o título ao livro. Seguem-se: "Ressurreição"; "Janoca"; "A vingança"; "João Pedro"; "A pulseira de Coral"; "Ritinha" e "Cobarde".

Na maioria dos contos predominia a nota tragicá. Mas há muita ternura em algumas das historias deste livro que se lê com agrado desde a primeira até a ultima página.

Chermont de Brito escreve com simplicidade. A sua técnica de consta é simples. Escreve as coisas da maneira directa e não se nota nenhuma desejo de "ser original" ou exótico.

EDIFÍCIO LA PORTA HOTEL

80 quartos
18 banheiros +
12 confortáveis apartamentos

TELEGRAMA:
LA PORTA
C. Postal, 134
Praça 15 de Novembro

FLORIANÓPOLIS -- SANTA CATARINA



Reinhold Schneider — Felipe II — Edição da Livraria do Globo — P. Alegre.

Estamos fracamente na era das biographias. As vidas dos grandes homens empolgam o público que é. Todos querem buscar exemplos nos "maiores". Todos querem saber como os super-homens se portaram diante de tais ou tais problemas que a vida lhes apresentou.

No numero dos Maurois, dos Ludwig e dos Zweig agora aparece este extraordinário Reinhold Schneider que em páginas dumna belleza imorredoura, traça o perfil estranho e forte de Felipe II. Junto com esta figura impressionante é retratada tambem a sua época. No livro que agora o Globo oferece ao público em primorosa tradução brasileira, vemos Felipe II um remanescente do gothicismo, mover-se dentro do scenario luminoso do post-renascimento. Como deuteragonistas nesse grande drama o autor coloca as figuras importantes de Loyola, de Thereza, Orange, de Alba e de muitas outras personalidades em evidencia no periodo do Maior dos Felipes.

Ha neste livro páginas que apparecem entre as mais grandiosas e bellas da língua allema.

Felipe II, que foi traduzido cuidadosa e fielmente pelo prof. Alvaro Franco, é livro destinado a ter grande público entre nós.*

Axel Munthe — A historia de São Michele — Edição da Liv. do Globo — P. Alegre.

«Sai fora dos moldes communs êste livro que já conseguiu o privilégio invulgar de ser traduzido para quasi trinta linguas diferentes.

Axel Munthe, velho medico suco, grande amigo dos animais e perfeito conhecedor dos homens escreve uma historia singular em que nos conta o que fez, viu, ouviu e observou através de seus longos e agitados annos de vida.

Que é, no fim de contas, êste livro admiravel que deu a seu autor dinheiro suficiente para comprar uma ilha onde os passaros encontram pouco seguro e todos os animais um tratamento humano e carinhoso?

Romance? Auto-biografia? Chronicas? Que falle o proprio Axel Munthe: "Os criticos ingleses — diz o prefácio — deram cabo da cabeça para poder classificar a "Historia de S. Michele", coisa que eu proprio não consegui". Dizem alguns

que o livro é uma auto-biographia; outros chamaram-lhe: Memorias dum Medico. O livro não é uma nem outra coisa. A história de minha vida não necessitaria de quinhentas paginas, ainda que incluindo os capítulos mais importantes e tristes. Menos adequado é o pomposo nome de Memorias dum Medico. Um medico, como todos os restantes mortais, tem o direito de ir dos seus collegas se está disposto a incorrer nos riscos respectivos; mas não deve ir dos seus doentes. E, peor ainda, é chorar com elles; pois um medico choramingas é um mau clinico. Por consequencia, o que um velho medico teria que fazer, seria não escrever memorias de especie alguma. Fôrta preferivel guardar para si o que viu da vida e da morte, e deixar os mortos em paz e os vivos com as suas illusões.

“Vários episódios desta obra desenrolam-se num terreno mal deslindado, entre o real e o irreal, na perigosa Terra de Ninguem, onde tantos actores naufragaram. Seria para mim um grande alívio se o leitor remettesse tais episódios ao campo pacifico da poesia. Esforce-me muito tecnicamente, para os escrever como tal. Não pretendo que me acreditem sempre, ainda que não seja alheio ao sentido da responsabilidade. Afagaria a minha vaidade de autor que os meus esforços servissem para alguma cousa. A vida é uma narradora de primeira ordem.

O livro é um viveiro de factos e craturas interessantes. Axel Munthe ganhou com elle renome universal e uma fortuna que lhe permitiu realizar o seu grande ideal de proteccão aos animais.”

René Fulop Miller — Os jesuítas e o segredo de seu poder — Edição da Livraria do Globo — P. Alegre.

“Depois de estudar duas figuras representativas em LENINE E GANDHI, depois de exgotar o assumpto "Russia Soviética" em ESPIRITO E PHISIONOMIA DO BOLCHEVISMO, René Fulop Miller nos dá agora um prodigioso histórico da companhia de Jesus, neste livro que o prof. Alvaro Franco traduziu com maestria e a Livraria do Globo pôs num volume bonito, nitidamente impresso e bem ilustrado.

Fulop Miller não só traça a história dos Jesuítas como expõe com detalhes uma série de problemas palpitantes e estuda algumas perso-

nalidades marcantes não só de membros da Companhia de Jesus como tambem alguns vultos historicos que com ela tiveram ligação.

O resultado de tudo isso é um livro cheio de ensinamentos dum valor incalculável.

Para que o leitor que ainda não conhece a obra tenha uma ideia do que ella contem, damos a seguir alguns dos muitos titulos que encabeçam os interessantissimos capítulos do livro de Fulop Miller: — 1.ª Parte: — O ESPÍRITO DO JESUÍTICO: — Extase mystico e caminho natural. O emprego dos sentidos.

O Salvador militante dos Jesuítas.

A pyramide para Deus. — 2.ª Parte: — IGNACIO DE LOYOLA — A personalidade e a obra.

A viagem aventureira do um louco. Em face dos modernos problemas.

O caminho para a dominação universal, etc. — 3.ª Parte: — A TURNO DO LIVRE ARBITRIO — Graça e justificação pelas obras.

A virgula do papa. A ruidosa palemica dos theologos. Leibniz: o amigo dos jesuítas. O livre arbitrio à luz da nova philosophia.

— 4.ª Parte — A MORAL DOS JESUÍTAS — livre arbitrio e a responsabilidade. Problemas da pratica do confessionario. — 5.ª Parte.

— SOB MIL MASCARAS DIVERSAS — Comerciante com o comerciante, soldado com o soldado.

— Deus contra Dainitschi. — Na corte do grão Mogol. — A dictadura da brandura. Os amigos das cores. Os padres como estrategistas.

6.ª Parte: — O FIM E OS MEIOS — Em luta com os esbirros ingleses.

O theologo no throno real. Um jesuíta na corte de Ivan Terreliv. A consciencia dos reis. — O confessor de Luiz XVI. — 7.ª Parte. — A LUTA CONTRA O PROGRESSO — A resurreição da Ordem.

— A catholicidade do pensamento. — Os Jesuítas e Galileu — Os jesuítas como directores de scena. — Kant e a neo-escholastica. O Grande Inquisitor. — 8.ª Parte. — PROGRESSO DE QUATRO SECULOS

— Gloria Dei e Gloria Mundi — Fries à terra. Os meritos civilizadores do Ocidente.

O volume apresenta linda capa muito sobria e traz muitas gravuras ilustrativas. Um livro que deve estar na prateleira do estudioso.”

LEIAM

“O COMERCIO”

Santa Catarina sob diferentes aspectos

SEGUNDA PARTE

Aspectos físicos, político-administrativos e judiciais

por JOÃO T. ROSA JUNIOR

Superfície: 96.600 km². — Em relação à grandeza dos demais Estados, está Sta. Catarina em 14º lugar. É duas vezes maior que o Estado do Rio de Janeiro; iguala-se à metade do Paraná e corresponde a um terço do Rio Grande do Sul. Comparativamente a países europeus equivale a Portugal (92.000 km²); é superior à Dinamarca e à Suissa juntas (40.400 + 41.300); corresponde a três extensões da Belgica (30.500 km²), e a um pouco mais de duas e meia vezes a Holanda (34.000 km²).

População: 1.065.000 habitantes. Ainda, relativamente à população dos outros Estados da Federação Brasileira ocupa o 14º lugar. A maior parte dos habitantes vive no litoral. Não há exagero em afirmar-se que conta 100.000 imigrantes, sendo alemães, polacos e italianos os que apresentam maior número.

Clima: Saudável. — Assás variado. Quente e humido no litoral, não obstante algumas vezes chegar a 0 grau. A temperatura no planalto é fria. Em São Joaquim, numa altitude de 1.600 metros, várias vezes tem alcançado 14 graus abaixo de zero.

Límites: — Resolvida a questão de limites com o Paraná, ficou o nosso Estado com a seguinte dicção: *ao Norte:* Rio Sul, Rio Negro e Rio Iguassú até a Ponte Ferrea de Porto União; dai por uma reta convencional até o Rio Jaguariaíva e depois deste pelo divisor d'água dos Rios Uruguai e Iguassú. *Ao Oeste* vizinhamos com a Argentina, separados pelo rio Peperiaguassú. *Ao Sul*, o Estado do Rio Grande do Sul; deste nos apartam os Rios Uruguai, Pelotas, Contas, Gloria e Mampituba. Acerca dos limites entre o Rio Pelotas e o Atlântico, ha duvidas. Oxalá sejam resolvidas patriótica e amistosamente. *Ao Leste*, banha o solo catarinense o Oceano Atlântico.

Reino vegetal: — Nossa riqueza florestal é formidável. Madeiras temos para todos os fins e das melhores espécies. Como amostra citaremos as seguintes: *de lei:* cedro, imbuia, jacarandá, peroba, araribá, ipê, louro. Entre as consideradas de *qualidade* destaca-se o pinho, que é a que mais contribue para a economia catarinense.

A arvore do mate (*Ilex paraguaiense*), que cresce espontaneamente, existe em grandes extensões formando verdadeiros bosques (hervais).

Possue o Estado todas as frutas das zonas quentes e também grande quantidade das que são proprias do Sul da Europa. Citaremos as que se encon-

tram com mais abundancia: abacaxis, abacates, bananas, laranjas, uvas, pêcias, ameixas, peras, kakis.

Cultiva-se em grande escala o arroz, alfafa, mandioca, cana de açucar, milho, feijão, fumo; vai em boa progressão o cultivo do trigo.

Reino animal: — Nas matas catarinenses existem macacos e veados de diversas espécies, onça, puma, jaquaritica, coatis, pacas, anta, tamanduás, etc., etc. Afirma o ilustrado geografo conterraneo general Vieira da Rosa que possuímos 2.500 espécies de aves. Apontaremos as mais vulgares: gaviões, arapangas, gralhas, sabiás, canários, tucanos, pombos, urús, garças, cegonhas.

Os peixes são, em tal numero que os pescadores afirmam apanhar diariamente peixes para os desconhecidos, disse o mencionado conterraneo em sua corografia do Estado, publicada em 1905. No mar, encontram-se comumente, entre outros, os seguintes peixes: mero, garoupa, corvina, pescada, anxova, tainha, badejo e linguado; nos rios pescam-se: cascudos, jundiá, cará, traíra, piava, dourado, surubí e outros.

A criação de gado vacum, ovelhum, cavalar, asinino e suino, a que se dedica em grande parte os habitantes do planalto representa uma grande fonte de riqueza.

Reino mineral: — As riquezas do subsolo catarinense não são de todo conhecidas, visto a maior parte do subsolo não ter sido estudado. É sabida, entretanto, por já ter sido constatada, a existencia de ouro, ferro, chumbo, mica, geso, e outros minerais. Nos municípios de Lages, Curitibanos (Rio Bonito) e Porto União foi verificada a existencia de petróleo. Ten sido assinalada a presença de pedras preciosas; entre as semi-preciosas destaca-se o topazio. Possue inúmeras espécies de quartzo (crystalis de rocha e agata) bem como de marmores de diversas cores (branco, cinzentó, rosa, verde). No sul do Estado há muito que vêm sendo exploradas por empresas particulares ricas minas de carvão de pedra de superior qualidade.

Organização administrativa: — A administração do Estado está afeta a duas Secretarias: Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura e Interior e Justiça.

A Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura estão subordinados os seguintes departamentos: Tesouro do Estado (inclusive coletorias); Contadoria Geral; Diretoria de

Obras Públicas, Diretoria de Terras e Colonização; Diretoria de Estradas de Rodagem; Serviço de Expansão Agrícola e Pastoral; Junta Comercial.

A Secretaria do Interior e Justiça pertence a Imprensa Oficial; Secretaria das Emblemas; Corte de Apelação; Departamento de Educação, Diretoria de Higiene; Penitenciária; Chefatura de Policia e Cadeias; Força Pública; Corpo de Bombeiros; Biblioteca Pública.

Divisão administrativa: O Estado está dividido em 48 Municípios, a saber: 1) Florianópolis (Capital), 2) Joinville, 3) Blumenau, 4) São Francisco, 5) Porto União, 6) Itajaí, 7) Laguna, 8) Lages, 9) Tubarão, 10) Mafra, 11) Brusque, 12) Tijucas, 13) Palhoça, 14) São José, 15) São Joaquim, 16) Canoinhas, 17) Araranguá, 18) Biguassú, 19) Bom Retiro, 20) Caçador, 21) Camboriú, 22) Campo Alegre, 23) Campos Novos, 24) Chapecó, 25) Concorde, 26) Crescência, 27) Cruzeiro, 28) Curitibanos, 29) Gaspar, 30) Indaiatuba, 31) Itaipólis, 32)

Divisão judicial: O Estado está dividido em 32 comarcas e 202 distritos municipais, discriminados no quadro a seguir:

COMARCAS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS MUNICIPAIS
Araranguá	Araranguá	Araranguá Campinas—Séde Passo do Sertão Morro do Sombrio Hercílio Luz Meloiro Volta Grande Turvo
Blumenau	Blumenau Gaspar	Blumenau—(Séde da comarca de) Massaranduba Rio do Testo Gaspar—Séde do município
Brusque	Brusque	Brusque Séde Porto Franco Vidal Ramos Nilo Peçanha
Biguassú	Biguassú	Biguassú—Séde São Miguel Ganchos Antônio Carlos
Bom Retiro	Bom Retiro	Bom Retiro—Séde Santa Tereza Salto Grande Águas Brancas Alto Perimbaba
Campos Novos	Campos Novos	Campos Novos—Séde São Sebastião do Herval São Sebastião do Umbu Sagrado Coração do Fachinal Rio Capinzal Rio do Peixe Perdizes Rio Bonito Herval Uruguaí Abdon Batista
Curitibanos	Curitibanos	Curitibanos—Séde Santa Cecília do Rio Corrente São Sebastião da Bons Vista Ponta Alta do Sul Liberata Lebon Regis

(Continua na página seguinte)

Santa Catarina sob diferentes aspectos

SEGUNDA PARTE

(Continuação)

COMARCAS	MUNICIPIOS	DISTRITOS MUNICIPAIS	COMARCAS	MUNICIPIOS	DISTRITOS MUNICIPAIS
Canoinhas	Canoinhas	Canoinhas—Séde Tres Barras Papanduva Lagôa do Norte Colonia Vieira	Lages	Lages	Lages—Séde Campo Belo Painel Capão Alto Bocaina S. Francisco do Serro Negro S. José do Serrito Corrêa Pinto Anita Garibaldi Palmeira
Chapéco	Chapéco	Chapéco—Passo dos Indios—Séde Xanxeré Abelardo Luz Campo Largo Barracão Caxambú Fachinal dos Guedes Guatambú Xaxim Cascalho São Domingos Mondai Itapiranga	Laguna	Laguna	Laguna—Séde Pescaria Brava Mirim Vila Nova Sao Braz
Cruzeiro	Cruzeiro	Cruzeiro—Séde Hercílioópolis Catanduva Irani Ouro Itapuã	Mafra	Imaruí	Imaruí—Séde S. Martinho do Capivari S. Bom Jesus da F. do R. da Una S. Sebastião da Vargem do Cedro
Caçador	Caçador	Caçador—Séde São Luiz Taquara Verde Vitoria Rio Preto Rio das Antas	Itaiópolis	Mafra	Mafra—Séde Bela Vista Rio Preto
Concordia	Concordia	Concordia—Séde Bela Vista Itá Ipira	Orleans	Orleans	Itaiópolis—Séde Iracema Moema
Dalbergia	Harmonia	Harmonia—Sede Nova Braslau José Boiteux Gustavo Richard	Palhoça	Palhoça	Orleans—Séde Grão Pará Palmeira Lauro Müller
Florianópolis	Florianópolis	Florianópolis—Capital—Séde Lagôa Santo Antonio Ribeirão Rio Vermelho Canasvieira Santíssima Trindade Saco dos Limões Pantano do Sul Ratones Cachoeira	Porto União	Porto União	Palhoça—Séde Enseada de Brita Santo Amaro do Cubatão Terezópolis Santa Izabel Anitápolis S. Bonifacio do Capivari Garopaba Paulo Lopes
Indaial	Indaial	Indaial—Séde Ascurra Aquitânia Timbó—Séde Benedito Novo Encruzilhada Rodeio	Rio do Sul	Rio do Sul	Porto União—Séde S. João dos Pobres Vila Nova do Timbó Nova Galícia Valdeus Santa Cruz
Itajaí	Itajaí	Itajaí—Séde Penha do Itapocorói Luiz Alves Ilhota	São Francisco	São Francisco	Rio do Sul—Séde Aliança Taió Pouso Redondo Trombudo Central
Joinville	Joinville	Joinville—Séde Bananal Corvêta Pedreira	Parati	Parati	São Francisco—Séde Sai Palmital
Jaraguá	Jaraguá	Jaraguá—Séde Hansa	São José	São José	Parati—Séde Barra Velha Itapocú
			São Joaquim	São Joaquim	São José—Séde S. Pedro de Alcantara Angelina João Pessoa Garcia
			São Joaquim	São Joaquim	São Joaquim—Séde Nossa Senhora do Socorro Urubici Nossa Senhora Sant'Ana
			São Bento	São Bento	São Bento—Séde Rio Negrinho
				Campo Alegre	Campo Alegre—Séde

Santa Catarina sob diferentes aspectos

SEGUNDA PARTE (Conclusão)

COMARCAS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS MUNICIPAIS
Tubarão	Tubarão	Tubarão—Séde Braço do Norte Pedras Grandes Gravatá 13 de Maio S. Pedro do Alto Capivari S. Marcos de Azambuja S. Marcos do Rio Fortuna
Tijucas	Tijucas	Tijucas—Séde São João Batista Boa Vista Boitexburg Major Canelinha
	Porto Belo	Porto Belo—Séde Itapema
	Nova Trento	Nova Trento—Séde Nova Aliança Vargedó
Urussanga	Urussanga	Urussanga—Séde Cocal Nova Beluno Nova Treviso Morro da Fumaça
	Cresciuma	Cresciuma—Séde Nova Veneza São Sebastião

NOTA: Estão assinalados com asterisco as sédes de vários municípios, subordinados, judiciariamente, ao Município em que figuram relacionados. Estas localidades têm categorias de Vilas.

Instituição: Tem alcançado notável desenvolvimento. Relativamente a questão do ensino Santa Catarina marcha na vanguarda, ocupando o 2º lugar quanto à despesa que efetua, a qual monta a 25% sobre a renda orçada, quanto à frequência escolar figura em 2º lugar, desde 1933.

Os quadros que se encontram, em destaque, no fim deste trabalho, ilustram, que parte, a posição vantajoso do nosso Estado, no tocante à instrução pública, em cotejo com as demais unidades da Federação.

Estradas de ferro: O Estado de Santa Catarina conta 1.182.607 metros de via férrea. Está em 7º lugar em relação às demais unidades da Federação. São as seguintes as estradas que cortam o solo catarinense:

Teresa Cristina e ramais 243.758 mts.
Santa Catarina 103.600 "

São Paulo—Rio Grande (inclusive ramal S. Francisco) 835.249 "

Estradas de rodagem: Medem 12.126 quilômetros as estradas estaduais. As mais importantes e suas quilometragens vão a seguir:

1) Florianópolis—Rio Grande do Sul (via Araranguá)	50 klm's
Florianópolis—Teresópolis	150 "
Teresópolis—Tubarão	60 "
Tubarão—Urussanga	67 "
Urussanga—Araranguá	78 "
Araranguá—Divisa Rio Grande do Sul (Torres)	127 klm's
2) Florianópolis—Rio Grande do Sul (via Lages)	147 klm's
Florianópolis—Bom Retiro	85 "
Bom Retiro—Lages	52 "
Lages—divisa Rio Grande do Sul (Vacaria)	57 "
3) Florianópolis—Paraná (via Porto União)	68 "
Florianópolis—Itajaí	60 "
Itajaí—Blumenau	63 "
Blumenau—Jaraguá	72 "
Jaraguá—Joinville	52 "
Joinville—Campo Alegre	28 "
Campo Alegre—Mafra	126 "
Mafra—Ouro Verde	23 "
Ouro Verde—Porto União	32 "
4) Lages—Rio Grande do Sul (via Xanxeré)	88 klm's
Lages—Campos Novos	52 "
Campos Novos—Herval	28 "
Herval—Cruzeiro	126 "
Cruzeiro—Xanxeré	23 "
Xanxeré—Passo dos Indios	32 "
Passo dos Indios—Mondai	32 "

FETT & CIA. LTDA.

ASSUCAR -- ÁLCOOL

USINA COQUEIROS

ASSUCAR FILTRADO--REFINADO "MARAVILHA"
E ASSUCAR "SOMENOS" E "MORENO"

Escritorio: Rua Conselheiro Mafra, 33

CAIXA POSTAL, 118--TELEG. COQUEIROS

FLORIANÓPOLIS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Philips

Philips continua a ser o melhor receptor, atendendo as varias condições modernas da Radio-difusão, porque a fabrica *Philips* possue a maior experienca no fabrico de receptores de Radio.

Philips possue facilidades sem iguais, e por isso, está colocado na dianteira em todos os campos da evolução do Radio.

A compra, em larga escala, do material é uma afirmativa de valores especiais que possue os receptores *Philips*.

Em todos os modelos *Philips*—embora de preços diferentes—V. S., encontrará uma qualidade uniforme, representando o mais alto valor que um receptor poderá oferecer, por esse preço.

A prova incontestável da superioridade de *Philips*, reside num fato muito simples: Em todo o mundo, é maior o numero de pessoas que preferem *Philips*, á qualquer outra marca.

Companhia PHILIPS

Esta grande empreza holandeza estabeleceu ultimamente uma fabrica de lampadas e receptores de radio em Buenos Aires.

O engenheiro J. C. Bonz, dando a uma revista daquela capital detalhes sobre esse empreendimento, informa o seguinte:

«O fato de possuir a Companhia Philips a fabrica de receptores de radio maior do mundo, com enormes recursos de capital e tecnica representada pelo mais completo laboratorio de quantos se conhece nessa industria, em todos os paizes; está por isso apta a prover os mais exigentes radio-ouvintes com tudo o que se refere ao assunto, no que ha de mais perfeito e nas melhores condições.

Assim, terá a Republica Platina a grande vantagem de poder contar com receptores fabricados no seu proprio territorio, considerados pela tecnica e pelos competentes como os mais perfeitos que até hoje se tem produzido.

Afirmo categoricamente que a Companhia Philips se acha numa posição especialmente favoravel para poder atender com amplitude, todas as necessidades do mercado argentino, sendo a unica firma, no ramo, que praticamente estuda os mínimos detalhes de ordem tecnica e eco-

nómica, afim de oferecer ao publico receptores fabricado com material sólido, de primeira qualida de, profundamente experimentados e aproveitados no sentido de produzir a maior eficiencia possível, e dar aos radio-amadores plena satisfação em todos os detalhes possíveis ao atual progresso dessa industria».

Aqui estão os receptores de melhor apresentação. Móveis belíssimos, desenhados com absoluta distinção, ajustados ao espírito moderno que a nova Era do radio conseguiu inspirar e que milhares de pessoas desejam, pelas suas qualidades inegualáveis.

Estes modelos, que causaram grande sensação entre os radio-ouvintes, representam os ultimos sucessos obtidos pelos tecnicos da *Philips*, os mais famosos do mundo.

Eles são os resultados de estudos e pesquisas minuciosas em todos os ramos da Radio-Difusão, feitos nos laboratorios de melhor aparelhagem no mundo.



As grandes compras, em larga escala, representam os resultados economicos de material, imposto pelos tecnicos.

Convença-se de que a marca de qualidade *Philips* se encontra no radio que V. S. adquirir.

Veja e escute V. S., mesma.

Prometemos-lhe uma experienca musical, inesquecivel.

572

Um «Super Octode», rádio-vitrôla, em elegante móvel de nogueira, combinando «Band-Pass» pre-seleção; dois i. f. filtros, dupla detecção diode. Ajustado com «out-put-stage» de 9 watts. Insignificante desgate dos discos, motor elétrico de velocidade uniforme com interruptor e parada automática.

335 A

De 13.5-33 m.; 35-95 m.; 80-220 m.; 200-750 m.; 750-2000 m. Sensibilidade e selectividade extrema. Chave de sintonia. Simples. Novíssimo artifício para sintonia fa-

cilitada. Varias faixas de frequencia, sintonia linear calibradas em metros. Indicador visual de sintonia. Reprodução maravilhosa de som. Controle automatico de volume muito eficiente. Controle de timbre. Adatção a todas as voltagens de 105 a 253 volts.

Construído de acordo com o princípio de bobinas multiplas (15 bobinas) pelo qual cada faixa de onda tem sua própria bobina, resultando numa recepção aprimorada em todas as faixas de ondas e maior sensibilidade em ondas curtas.

Possue: seis valvulas "MINIWATT" inclusive o Octodo.

Cinco faixas de onda.

531 A

Ondas curtas e médias. Superheterodino. Sistema Multi-Inductance de 13 a 39 metro; 35 a 95 metro; 200 a 570 metro. Sensibilidade e selectividade perfeita. O mais perfeito receptor para ondas curtas e "broadcasting" de preço modico. Munito com as mais modernas valvulas octodo. Controle de sintonia, controle de tonalidade. Antena externa e interna.

Reprodução perfeita.

588 A

Este é o receptor de 6 valvulas superheterodino que preenche as exigencias da tecnica moderna de radio-recepção, sendo facilmente transportável e de preço modico.

Este aparelho é muito seletivo e contém uma valvula octodo, que é a valvula mais moderna e eficiente, assegurando otima tonalidade e volume.

938 A

Este receptor moderno é de manejo extremamente facil, permitindo uma boa audição, tanto em ondas curtas como em ondas longas.

520 A

Este é o receptor superheterodino que preenche as exigencias da tecnica moderna de radio-recepção, sendo facilmente transportável e de preço modico.

Este aparelho é muito seletivo e contém uma valvula octodo, que é a valvula mais moderna e eficiente, assegurando otima tonalidade e volume.

AS DIFICULDADES DA ESTATISTICA DA PRODUÇÃO NO BRASIL

(COMUNICADO OFICIAL DA D. E. P.)

Entre os fatores negativos responsáveis pela precariedade das nossas estatísticas econômicas, principalmente das mais difíceis de levantar, ou sejam as da produção agrícola e da indústria extractiva, se destacam os seguintes: — território vastíssimo; população dispersa, muito rarefeita na maioria das grandes regiões centrais; descentralização administrativa; inexistência de cadastros agrícolas municipais; falta de compreensão e de conhecimentos por parte de pelo menos quatro quintos da população; deficiência de meios de transporte e vias de comunicação; insuficiência comprovada dos recursos orçamentários ordinariamente consignados aos nossos serviços de estatística, tanto no âmbito estadual como no federal.

O conjunto desses fatores, alguns contornaveis mas outros irremovíveis, no presente, torna grandioso o esforço inicial que está sendo feito no Ministério da Agricultura, pela Diretoria de Estatística da Produção, para levantar, periodicamente, o balanço quantitativo, direto e tão rigoroso quanto possível, da produção agrícola e das atividades conexas de todo o país.

Por grandes que sejam, porém, os obstáculos não devem constituir motivo para afastar das cogitações oficiais uma tarefa absolutamente indispensável à orientação da alta administração nacional, como a da organização satisfatória dos serviços federais de estatística da produção.

Não há, na história administrativa dos países, um único exemplo de improvisação de serviço de estatística agrícola, mesmo naqueles que contaram, inicialmente, com certas condições favoráveis por exemplo: população alfabetizada na sua grande maioria; centralização administrativa; pequeno território, etc.

Isso explica a razão por que o serviço nacional de estatística agrícola, a cargo do Ministério da Agricultura e cuja direção e execução constituem as atribuições de um órgão técnico especializado — a Diretoria de Estatística da Produção — sómente agora, após um ano de preparação e coleta da documentação lastreal, está saindo da fase de sondagens preliminares para entrar na de levantamentos periódicos e continuos da produção agropecuária e da indústria extractiva.

O acervo de material colhido e já sistematizado pela Diretoria de Estatística da Produção, os inquéritos a que tem procedido e está procedendo, a articulação contractual dos seus com os serviços estaduais congêneres, o efetivo de seus informantes municipais, formado de agricultores e criadores, os inspetores de Estatística de que dispõe nos Estados e, sobretudo, os métodos modernos de investigação e apuração que emprega, autorizam a previsão otimista de que, pelo menos grande parte do "serviço regular e inteligente de estatística que alcance, tanto quanto possível, a propriedade, a riqueza e os meios de produção", preconizado a mais de 20 anos por Alberto Torres, na "Organização Nacional", será realizado pelo Ministério da Agricultura, através da D. E. P., em benefício da administração e do público brasileiro em geral.

Podemos, prever como fato notável na vida administrativa do país, o próximo aparecimento do primeiro anuário estatístico da agricultura nacional. Além dessa publicação periódica em preparo, a Diretoria de Estatística da Produção está terminando uma ver-

dadeira encyclopédia estatística do café, edita o "Boletim do Ministério da Agricultura", o "Mensário de Estatística da Produção", monografias técnicas sobre assuntos agrícolas e mantém, com real proveito, um serviço nacional de informações estatísticas e econômicas, por intermédio de comunicados semanais que envia, regularmente, a todos os jornais do país.

Quando o Brasil cuidar de estabelecer um Barômetro Econômico, ou mesmo um Instituto de Conjuntura, é de se esperar que a Diretoria de Estatística da Produção venha a contribuir valiosamente para as altas investigações á que um órgão semelhante deverá proceder.

Cooperar, pois, para o bom êxito das realizações estatísticas equivale a cooperar, de modo útil, para o engrandecimento do país e consequente bem estar coletivo.

LEIAM

"O COMÉRCIO"

CARLOS HOEPCKE S/A

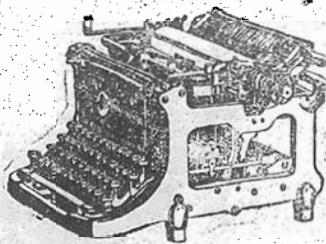
MATRIZ EM FLORIANÓPOLIS

FILIAES EM: BLUMENAU — JOINVILLE — LAGUNA — LAGES — S. FRANCISCO

Representantes para o Estado de Santa Catharina das afamadas máquinas de escrever

"CONTINENTAL"

MÁQUINAS PARA
ESCRITÓRIOS COM CARROS
DE 24 A 61 CM. DE
COMPRIMENTO



MÁQUINAS
PORTATEIS PARA VIAGEM
COM TECLADO
UNIVERSAL



COFRES E CAIXETAS DE AÇO DA AFAMADA FABRICA "BERTA"

ESTUFAS ELECTRICAS, A GAZOLINA E A LENHA — MATERIAL DE AQUECIMENTO EM GERAL

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELECTRICAS — FIOS, ISOLADORES, ETC.

MATERIAL PARA RÁDIO — PILHAS, ACCUMULADORES, VALVULAS, PEÇAS

MACHINISMO EM GERAL PARA A LAVOURA, BENEFICIAR MADEIRA, OFFICINAS MECHANICAS, PARA FUNILARIA, FABRICAÇÃO DE GELO E FRIA ARTIFICIAL

Secção de encomendas: — encarrega-se da encomenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro

PARA UM BRASIL MAIS CULTO!

PAGINA DE
DIVULGAÇÃO LITERARIA

REGISTRO DOS LIVROS QUE NOS MANDAM

MAIS DUAS OBRAS DE KARL MAY

Laranja e Tamaras—Edição da Livraria do Globo—Porto Alegre.

«Quem quiser fazer viagens baratas, sem incomodos nem tropeços, basta comprar um volume desta admirável COLEÇÃO UNIVERSO da Livraria do Globo, formada pelos melhores volumes de histórias de Karl May, escritor alemão de renome em todo o mundo.

O escritor com a simplicidade de seu estilo e com o colorido de sua imaginação consegue nos pintar com vivacidade e nitidez as paisagens mais interessantes, os tipos humanos mais marcantes e os costumes mais curiosos das terras exóticas onde se passa a ação de seus romances.

O seu último livro se chama LARANJA E TAMARAS e é uma coleção de aventuras que se passam na Mesopotâmia, na Persia e na África.

Não há melhor presente para os moços e moças do que os volumes da Coleção oferecendo leitura que não prejudica.

No Oceano Pacífico—Edição da Livraria do Globo—Porto Alegre.

Karl May e Júlio Verne são irmãos na mesma glória. Ambos puderam gabar-se de ter apaixonado com os seus livros a juventude de todas as nações civilizadas do mundo. A paixão continua. Registou-se apenas o seguinte fenômeno. Sendo mais recente, Karl May sobrepujou o genial francês que antecipou a grande maioria das invenções que fazem a delícia do mundo moderno.

Não é o lado científico propriamente das aventuras que preocupa o autor alemão. Ele visa, com suas histórias bem contadas, dar uma lição de geografia, de causas e de costumes.

Quem lê toda obra de Karl May pode, ao cabo, dizer: Viajei todo o mundo, conheci todos os povos, e aprendi um mundo de ensinamentos úteis.

A LIVRARIA do Globo, atraída pela fama de Karl May, comprou para a língua portuguesa os direitos de tradução e reprodução de suas obras principais, das quais já nos deu na sua "Coleção Universo", uma boa duzia.

Agora, o livro mais recente é NO OCEANO PACÍFICO. Trata-se, como o título está a sugerir, dum' avançado cujo teatro é o grande, o romântico e sugestivo oceano Pacífico. Viagens, piratas, aventureiros peripécias em terra firme e em alto mar, intrigas... — tudo isto fervilhando neste livro que é capaz de interessar as crianças de oito a oitenta anos...

SÉRIE NEGRA

POLICIA E MISTERIO
O CASSE-TÊTE malio
de H. Van Offel
trad. Moacir Deabreu

O CRIME DO CASINO
de S. S. Van Dine
trad. Monteiro Lobato

Rumo do Brasil, de *Carlinhos Nobre de Melo*—Companhia Editora Nacional—S. Paulo.

O embaixador português no Brasil reuniu em valioso volume discursos, estudos, observações sobre a nossa terra e os nossos homens, carinhoso trabalho de um nobre espírito que tão bem soube conquistar a nossa simpatia e o nosso respeito.

São páginas que a crítica já consagraram perfeitas, nas quais, luminosamente, se vai repetindo a múltipla personalidade do «homem raro em quem, dir-se-ia, se disputam primazias, medindo-se em excelência as virtudes cada qual mais aprimorada, do diplomata, do pensador, do estudioso e do escritor».

São nos festejado destacar algumas páginas, como mais preciosas que outras. São Paulo e o lusismo mereceriam horas especiais. É uma síntese magistral da história e dos feitos paulistas, obra da subraça que abrolhou nas terras de Piratininga.

Magnífico trabalho para um lógico, franco e cordial entendimento entre Brasil e Portugal!

O gaúcho na vida política brasileira, por *Castilhos Goycochea*.—Edição da Livraria do Globo.

O autor narra, estuda e analisa a ação do riograndense do sul na vida política nacional, desde que o antigo Continente de S. Pedro foi incluído no mapa das possessões lusitanas na América, (sec. XVIII) até os dias que correm.

É um golpe de vista na vida nacional salientando a bravura e o desinteresse do esforço gaúcho pelo Brasil, mesmo nos dias agitados dos Farrapos. É o gaúcho na Epopéia Farroupilha, nas guerras contra Oribe, Rosas e Lopez; é Silveira Martins, é Julio de Castilhos e Pinheiro Machado; e mais: Borges de Medeiros, Getúlio Vargas e Assis Brasil.

É uma obra de cunho regionalista mas que interessa vivamente ao estudioso da vida política nacional e ao que se preocupa com a análise dos nossos problemas atuais.

Dicionário Psico-Pedagógico, de *Djacir Meneses*—Comp. Editora Nacional—S. Paulo.

A Biblioteca Pedagógica Brasileira, que a Comp. Editora Nacional vem publicando com aplausos gerais, e já no goso de uma grande projeção nos meios culturais do país, acaba de ser acrescida de mais um volume, o XIII, da série III—Atualidades Pedagógicas.

E o Dicionário Psico-Pedagógico, de autoria de Djacir Meneses, obra valiosa adaptada aos cursos vestibulares, escolas normais e ginásios equiparados.

Trata-se de um trabalho de notável importância como repositório seguro de termos de didática lógica, filosofia e sociologia. E o seu valor é tão grande quanto "necessária é uma terminologia precisa e rigorosa em qualquer ciência".

O Dicionário Psico-Pedagógico é a primeira obra no gênero que se edita em português e irá servir sobremaneira de grande auxiliar aos professores e educadores no seu aperfeiçoamento cultural.

Como se ensina a leitura—de *Mary E. Pennell e Alice M. Cusack*.—Edição da Livraria do Globo—P. Alegre.

Traduzido primorosamente pela professora Anadir Coelho, proverá educacionista gaúcha, o compêndio de autoria norte-americana é repositório precioso de informações, sugestões e conselhos ao professorado primário.

Como se ensina a leitura: expõe com muita clareza «os princípios psicológicos que envolvem a leitura de maneira tão acessível que qualquer pessoa, ainda que não familiarizada com a terminologia psicológica, possa entendê-los e apreciá-los».

O método preconizado na obra em apreço se baseia em princípios rigorosamente científicos; indica objetivos bem definidos, para cada ano escolar na aquisição dos hábitos a formar; sugere planos de estudos; oferece processos práticos sobre o modo de diagnosticar a capacidade de ler, etc., etc.

É um livro que merece ser lido, meditado e aplicado pelos professores que se esforçam em alcançar eficiência no seu glorioso apostolado.

DOIS VALIOSOS ESTUDOS

Oscar Wilde—*P. Balmaceda Cardoso*—Edição da Livraria do Globo—P. Alegre.

Muito se tem escrito no mundo inteiro sobre a personalidade singular de Oscar Wilde. No Brasil, porém, o primeiro estudo de fôlego que se faz sobre a vida e a obra daquele estranho artista é este volume que a Livraria do Globo acaba de lançar na sua coleção de biografias.

Balmaceda Cardoso, com linguagem correta e clara, nos conta a vida de Oscar Wilde e nos diz de suas obras. Acompanhamos o herói da história desde a sua infância, no Portora Royal School, passando pela sua adolescência (Trinity-Oxford), pela sua mocidade (Europa-América do Norte), indo até a maturidade do poeta, em que o envolveu a auréa boemia. Balmaceda dá à primeira parte de seu livro o nome de "Fase Romântica", chamando à segunda "Fase Estoica". Nesta última acompanhamos passo a passo o biografado em sua pendência com Lord Queensberry. O processo, a condenação e a tragédia do carcere descriptos com minucia e vivacidade. Interessante, o capítulo em que o autor nos revela as perspectivas animadoras que abriram diante de Wilde em certo período de exílio na França. "Derradeira catástrofe e improdutividade" é o título do capítulo V, o penúltimo deste interessante livro. Com "Enfermidade e morte" se encerra o volume.

Segue-se precioso apêndice que reproduz cartas a bertas publicadas em datas diversas pelo "Daily Chronicle", o "Caso de Warder Martin". Muito original e sugestivo o título da parte final do apêndice: "Si hoje quizerdes estar satisfeitos, não sede isto."

Resumindo, Balmaceda Cardoso nos pinta um retrato vivo e sereno desse inquietante e originalíssimo Oscar Wilde.

Machado de Assis—*Augusto Meyer*—Edição da Livraria do Globo—P. Alegre.

Nunca se estudou com mais subtileza e finura a personalidade literária de Machado de Assis do que neste admirável ensaio que devemos a Augusto Meyer, o poeta que o Brasil conhece e admira.

O livro que a Livraria do Globo acaba de pôr à venda traz o que de melhor produziu até hoje o cérebro de Augusto Meyer. Suas qualidades de crítico agudo e penetrante, a sua cultura e o seu gosto artístico se revelam nesta monografia em que o autor de "Quincas Borba" é olhado de um ângulo completamente novo.

"Machado de Assis" é livro que se lê com agrado e facilidade. Ha de ficar como um dos melhores trabalhos literários do ano.

SÉRIE NEGRA

MISTERIO E POLICIA
SCARFACE

de Armitage Trail
trad. Monteiro Lobato

EM NOSSAS LIVRARIAS

A LIVRARIA DO GLOBO

relembra a Epopéia dos Farrapos

LÊ DE:

Farrapo—(Memórias de um cavalo)—por PIA' DO SUL

Mulheres Farroupilhas—(História)—FERNANDO OSORIO

Vultos da Epopéia Farroupilha—(História)—OTELO ROSA

Vultos Farroupilhas—HENRIQUES DE CASAES—(Versos)

PARA UM BRASIL MAIS CULTO!

PAGINA DE
DIVULGAÇÃO LITERARIA

REGISTRO DOS LIVROS QUE NOS MANDAM

LIVROS INFANTIS

O segredo da cultura de um povo consiste em despertar nas crianças o amor à leitura.

No Brasil quem chefiava o movimento iniciado pela COMP. EDITORA NACIONAL para DÁR LIVROS ÀS CRIANÇAS é MONTEIRO LOBATO, que acaba de publicar os seguintes livros em edições cartonadas e ricamente ilustradas:

REINAÇÕES DE MARIZINHO	6\$000
NOVAS REINAÇÕES DE MARIZINHO	6\$00
ALICE NO PAÍS DO ESPÉLHIO trad.	6\$00
HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS-Viríato Corrêa	10\$00
ROBINSON CRUSOE-adaptação Monteiro Lobato	6\$000

Almas — Carmen de R. Annes Dias — Edição da Livraria do Globo — P. Alegre.

Si em "Sinos do Natal", apparecido o anno passado, Carmen de R. Annes Dias se revelou uma contista fina e interessante, "Almas", o seu novo livro virá aumentar o seu renome e confirmar todas as palavras elogiosas que os criticos disseram da jovem autora.

Poucos como Carmen de R. Annes Dias saberão dar com justeza a graca una cena da alta sociedade. As almas das mulheres... e ar dos homens também, não têm segredo para ella. Filha dum médico illustre, a jovem autora parece pedir emprestado ao pai o seu bisturi para com elle abrir corações e cérebros e enxergar o que o commun dos mortais não enxerga com os olhos que Deus lhe deu.

"Almas" é formado dum punhado de historias da nossa época. As suas personagens têm vida. Os seus enredos interessam. Os seus diálogos agradam pela naturalidade e pelo imprevisto.

O volume, que saiu dos prelos da Livraria do Globo, traz una linda capa colorida de Nelson Boeira Faedrich.

Constituição do Estado do Rio Grande do Sul — Anotada por M. C. — Edição da Livraria do Globo.

Era elegante e bem cuidada brochura a Livraria do Globo editou a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, promulgada a 29 de junho ultimo.

O trabalho, que é anotado por M. C., traz em três colunas verticais o ante-projeto judicial, o subs-

titutivo da comissão constitucional e o texto aprovado, acompanhados de excelentes e minuciosas notas que dão á obra um grande valor histórico e doutrinário.

Gangsters! — Edgar Wallace — Edição da Livraria do Globo — P. Alegre.

Wallace é o campeão dos contadores de historias de aventuras policiais. Sua bagagem é enorme. Sua fama corre mundo. Seus livros se vendem aos milhares.

Esse admirável novellista inglês, que já não se conta no número dos vivos, pouco antes de morrer escreveu um livro que pela actualidade de seu tema, pelo movimento que a narrativa possue, apaixona e interessa. Trata-se de GANGSTERS! que é a historia da invasão de Londres pelos gangsters americanos que vieram inaugurar na capital inglesa o mesmo sistema de "negócio". O barulho começou. Appareciam homens de caras suspeitas nas lojas, oferecendo a sua organização de protetores do commerce contra roubos, danos etc. Si o proprietário da casa se negava a aceitar a proposta, via pouco depois estourar uma bomba (nem sempre tinha tempo de ver...) dentro de sua loja ou de seu restaurante. Na nova visita do mysterioso individuo, já o seu rosto era mas amavel e a sua resposta, favoravel.

Wallace nos narra a luta dos agentes da famosa Scotland Yard com os novos bandidos de Londres. O resultado é um livro divertido, si é que se pode chamar divertido a uma história em que ha mortes e tropelias. João Souza traduziu GANGSTERS com muita precisão.

O homem que era dois, de Errani Fornari Edição da Livraria do Globo — P. Alegre.

Temos aqui um romance de costumes. A ação se passa em Porto Alegre, no ano de 1914. O romancista, com technique segura e linguagem viva, nos descreve tipos e cenas da época e nos apresenta um grupo de pessoas que falam, riem, amam, sofrem, lutam e choram. O que surpreende no romance é a impressão de vida, de realidade que ele dá sem prejuizo da coloração artística.

Ramalhão, a figura central da narrativa, é um caso muito estranho de dupla personalidade. Os ambientes familiares, os meios jornalisticos, os cafés, ruas, etc; são descriptos com muito movimento, imprevisto e verdade.

O resultado é um romance fervilhante, colorido e forte que interessa desde a primeira até a ultima pagina.

Errani Fornari publicou anteriormente Guerra da Fechaduras, contos e «Missal de Ternura e da Humildade», «Trem da Serra», e «Praia dos Nilagres», poemas.

Coleção Terramarear

Os melhores livros para a juventude

Aventuras entre bugres, e peles vermelhas, feras, e antropofagos, habitantes de outros planetas, piratas, navegantes, reis, e bandidos, etc.

A COMPANHIA EDITORA NACIONAL acaba de expôr nas montras da nossas livrarias:

TARZAN, o desmemido, tradução de Basílio de Magalhães

TARZAN, e os homens formigas, trad. de Paulo de Freitas

TARZAN, o terrível, trad. de Monteiro Lobato

TARZAN, o Rei de Jangal, trad. de Godofredo Rangel

TARZAN, TARZAN, TARZAN, a magnifica criação de Edgard Rice Burroughs

Itinerario, de Ronald de Carvalho—Companhia Editora Nacional—S. Paulo.

Em bem cuidada e artística brochura a grande empresa Companhia Editora Nacional, de S. Paulo, acaba de publicar umas impressões de viagens — Itinerario — de Ronald de Carvalho, através das Antilhas, Estados Unidos e Mexico.

São lindas aguarelas, instantes de observação, quadros que a gente nunca esquece. O grande escritor, que a morte há meses levou, convida e conduz o nosso espírito pelas terras que ele viu:

Antilhas—Trinidad, onde só os molequinhos caribas, atalados até aos joelhos, nos mangues manchados de caranguejos azuis, ignoram a disciplina britânica;

Estados unidos, na filosofia dos arranha-céus, no Jazz e no Blue em que "se agita a coreografia negra" sob "a epiderme branca das girls";

Mexico, de chapeirões conicos e botas altas, patria de Iturbide, Porfirio Diaz e desse plebeu Obregon, verdadeiro príncipe do renascimento de uma raça.

Delicioso itinerario, na companhia de Ronald de Carvalho!

Inquietação — Sergio de Gouveia Liv. do Globo — P. Alegre.

Sergio de Gouveia, poeta e produtor, autor do livro Poemas e Novela e A Morte em Shanghai, esta última ainda inedita, reuniu num volume a que deu o nome de Inquietação os seus ultimos poemas.

Sao poemas claros, de ritmos livres, tocados dum suave lyrismo alguns, e outros com respingos de ironia.

Oportunidades Comerciais

POSSIBILIDADES DE NEGÓCIOS

Os Srs. Aktiebolaget Wilh Becker, Postbox 468, Stockholm, escreveram à Legação do Brasil naquela cidade, comunicando que desejam entrar em relações com firmas comerciais brasileiras exportadoras de óleo de oiticica.

A referida firma deseja receber, com a possível brevidade, propostas de fornecimentos acompanhadas de amostras de 160 gramas.

— A "European Controlling Company (Ecco)" dirigiu-se ao Consulado Geral do Brasil em Antuérpia, declarando estar vivamente interessada em representar, na Bélgica, exportadores de algodão brasileiro e de outros artigos nacionais.

A referida companhia dá as seguintes referências bancárias: Banque d'Anvers, Algemeene Bankvereeniging e National City Bank of New York, em Antuérpia; Nederlandsch Indische Handelsbank, em Amsterdam.

— O Consulado do Brasil em Zurique informa que o Sr. C. Bruppacher, Claridenstrasse n. 47, Rurich, Suíça, deseja representar, naquele país, firmas brasileiras exportadoras de algodão.

Aquele senhor apresenta as seguintes referências bancárias: Société de Crédit Suisse, Zurique; Banque Federale S. A., Zurique; Banque Commerciale de Bale, Zurique.

— Segundo informações recebidas do Consulado do Brasil e Montreal, as seguintes firmas canadenses desejam importar produtos brasileiros:

Cera de abelha — The Pigment & Chemical Co. Ltd., 20 St. Paul St., West, Montreal;

Manteiga de côco — Universal Importing Co., 353, St. Nicholas St. Montreal;

Cera de Carnaúba — Edwin H. Bowers, 206, Thames St., Ontario;

Pedras preciosas e semi-preciosas — H. L. Richardson, Suite 511260 University St., Montreal..

— Informa a Legação do Brasil em Praga, que a firma Ing. Laufner & Spol, cujo endereço é Praga I, Benediktska 2, deseja entrar em relações comerciais diretas com os produtores ou exportadores brasileiros de óleo de oiticica.

EDUARDO HORN

SANTA CATARINA - BRASIL

Matriz: Florianópolis — Filial: Laguna
CAIXA POSTAL, 30 E 40-END. TELG. TRIGO-PHONE 131
CODS. A B C 5^a. Ribeiro (TWO ONNE)
BORGES — PARTICULARES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação --- Exportação

AGENTES EM TODAS AS PRINCIPAIS CIDADES DO MUNDO

DESEJA ALGUMA COUSA ?

Serviços nas Repartições Públicas.

Compra de quaisquer produtos.

Assinaturas de jornais da Capital ou do interior, ou publicação de anúncios nos mesmos, com direito a valiosos brindes.

Binhefro, sem juros quaisquer, para construção, aquisição e reconstrução de casas na sede de qualquer município do Estado.

Cobrança de contas em geral, por meios amigáveis ou judiciais.

Informações sobre qualquer assunto, guardando-se o maior sigilo.

Propaganda por meios matutinos e oficiais.

ETC. ETC. ETC.

Não fique dependendo da boa vontade de seus amigos, que são sempre muito ocupados e, muitas vezes, bastante esquecidos

ESCREVA IMEDIATAMENTE DANDO SUAS ORDENS À FIRMA

O. L. ROSA

RUA DEODORO, 38 - FLORIANÓPOLIS

Banco Nacional do Comércio

FUNDADO EM 1895 - SÉDE: PORTO ALEGRE

Capital Subscrito R\$ 25.000.000\$000

Capital Realizado R\$ 16.000.000\$000

Fundo Especial para Depreciação dos Edifícios Ocupados

Fundo de Reserva R\$ 24.200.000\$000

Fundo de Integração do Capital R\$ 950.000\$000

pelo Banco R\$ 1.300.000\$000

Sucursais nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

CORRESPONDENTES nesses mesmos Estados e nas principais praças do País e do Exterior

SACA SOBRE QUALQUER PRAÇA DO PAÍS, EUROPA, AMÉRICA, OCEANIA E ÁSIA

Recebe dinheiro em contas correntes limitadas, com retiradas livres, com aviso prévio e a prazo fixo, sob condições e taxas convencionais

Desconta duplicatas de faturas comerciais, saques nacionais e estrangeiros, notas promissórias e outros títulos de crédito

DEPOSITOS POPULARES

AUTORIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Nesta secção, o Banco recebe qualquer quantia, desde 20\$000 até 5.000\$000, pagando juros que são capitalizados semestralmente. A entrada inicial, porém, não poderá ser menor de R\$ 50\$000.

Retiradas até R\$ 1.000\$000 por semana podem ser feitas independentes de aviso

SUCURSAL EM FLORIANÓPOLIS

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

ESQUINA DA RUA JOÃO PINTO

Santa Catarina sob diferentes aspectos

- TERCEIRA PARTE -

Aspecto económico-financeiro

por JOÃO T. ROSA JUNIOR

Preliminar

Vai o mundo assoberbado por uma grande crise. Causas remotas algumas, proximas outras. Fatores económicos geraram umas e assuntos de ordem social determinaram outras.

Quebra de padrões monetários, dívidas negadas, pagamentos suspensos, retraimento comercial, super produção industrial, enfim, a falta de confiança pairando sobre tudo e todos, resumem os efeitos desastrosos que o momento colhe.

Atingido o Brasil, envolvida ficou também S. Catarina.

Somente atentando para as razões expostas é que se poderá bem compreender e melhor ajuizar da situação financeira da terra barriga verde.

Santa Catarina e a União

Somadas a RECEITA e a DESPESA federais, arrecadada e efetuada no Estado, durante o decenio 1925-1934, constata-se que houve um superávit de 16.549.093\$00.

Apraz-nos registrar tal ocorrência, pois índice expressivo é do progresso catarinense.

Este fato demonstra ainda que S. Catarina bastante contribui para o erário federal, podendo-se afirmar mesmo que, nesse sentido e em relação a outros Estados, o nosso está muito bem colocado.

O quadro n. 1, a seguir, proporciona conhecimentos mais detalhados acerca das arrecadações, despesas, déficits e superávits verificados no decorrer do decenio mencionado.

Conveniente ter presente que, embora os exercícios de 1933 e 1934 tivessem 15 e 9 meses, respectivamente, neste quadro, somente a Receita e a Despesa dos Correios e Telegrafos assim figuram; as demais arrecadações e despesas dos ditos anos constam em períodos de 12 meses.

QUADRO N. 1

ANO	RECEITA	DESPESA	DEFICIT	SUPERÁVIT
1925	15.716.743\$000	11.186.727\$300		4.530.017\$700
1926	15.097.503\$000	11.960.534\$800		3.136.968\$200
1927	17.440.602\$800	17.043.241\$100		397.361\$700
1928	17.315.654\$300	18.178.869\$800	863.215\$500	
1929	18.775.379\$800	21.746.039\$800	2.970.660\$000	
1930	15.553.690\$800	22.197.956\$700	6.644.265\$900	
1931	16.329.299\$500	11.671.309\$000		4.657.990\$500
1932	17.793.170\$200	12.750.337\$400		5.042.882\$800
1933	16.145.480\$900	15.705.008\$100		440.472\$800
1934	24.292.411\$400	15.470.820\$400		8.821.591\$000
Total	174.459.937\$700	157.910.844\$400	10.478.141\$400	27.027.234\$700

Orcamentos catarinenses

Acompanhando-se os dados apresentados no quadro seguinte (n. 2), ver-se-á que os orçamentos catarinenses vêm aumentando gradativa e seguramente.

Em 1920 a receita foi orçada em 5.300.000\$000; um lustro depois era estimada em 12.300.000\$000; em 1930, ou sejam decorridos mais cinco anos, era fixada em 18.500.000\$000.

Nada mais natural que vissemos agora em 1935 orçada em 20.000.000\$000.

Todavia tal não se verificou.

Embora não nos sobre tempo para demonstrações podemos todavia dizer à referida cifra teríamos atingido si a tributação Territorial fosse mais perfeita, si houvesse equidade e fiscalização suficientes quanto à cobrança do Imposto de Exportação e, finalmente, maior rigor quanto ao Imposto de Transmissão de Propriedades.

Santa Catarina foi o primeiro Estado do Brasil a legislar sobre a tributação das terras.

O referido imposto previsto desde 1914, pela lei 1083 sofreu várias modificações (leis 1069, 1131 e 1182 dos anos de 1915, 1916 e 1917, respectivamente) sendo cobrado somente em 1919, nos termos da lei 1231 do ano anterior.

Apezar das opiniões contrárias, logo no primeiro ano a sua arrecadação ascendeu a 864.906\$000, ultrapassando a quantia orçada que fôra 580.000\$000.

Aliás não tememos afirmar que no dia em que for organizado o cadastro das propriedades rurais poderá o Estado não só ter margem para duplicar suas rendas, como ainda oportunidade para resolver pacífica e lucrativamente a importante questão social que os latifundiários representam.

Também nesta ocasião poderá ser resolvido satisfatoriamente o caso da Exportação, onerado de pesado imposto.

Nessa época bastará que, para atender os serviços de estatística e de fiscalização dos produtos a saírem do Estado, cobre o Governo uma taxa bem pequena, tão reduzida quanto possível.

Os algarismos do quadro numero 2 demonstram a receita e a despesa orçadas e efetuadas no período de 1925 a 1934.

QUADRO N. 2

ANO	ORÇADA		EFETIVADA	
	RECEITA	DESPESA	RECEITA	DESPESA
1925	12.214.864\$500	12.214.864\$500	13.829.910\$600	13.176.824\$600
1926	12.317.852\$500	12.317.852\$500	14.059.361\$600	14.120.133\$000
1927	15.200.000\$000	15.200.000\$000	16.648.998\$900	16.605.270\$000
1928	17.000.000\$000	17.000.000\$000	17.899.349\$500	17.849.243\$900
1929	17.000.000\$000	17.000.000\$000	19.274.996\$300	17.799.037\$000
1930	18.500.000\$000	18.500.000\$000	16.614.959\$800	16.843.013\$900
1931	18.350.000\$000	18.350.000\$000	17.926.804\$300	16.738.966\$000
1932	18.000.000\$000	18.000.000\$000	18.433.172\$400	17.797.008\$300
1933	18.000.000\$000	18.000.000\$000	17.605.270\$400	18.586.734\$800
1934	18.000.000\$000	18.000.000\$000	18.093.663\$700	15.174.386\$000

Afim de melhor elucidar o assunto cumpre frisar que no quadro retro cujos dados relativos aos últimos anos foram extraídos dos balanços anuais do Estado não figuram, a partir de 1930, as importâncias relativas a suprimentos, responsáveis, depósitos, etc.

Em 1931, 1932, 1933 e 1934, foram efetuadas além das despesas orçamentárias, já apresentadas, mais as seguintes:

Em 1931:	Restos a pagar	587.875\$500
	Creditos especiais	51.906\$700
		639.782\$100
Em 1932:	Restos a pagar	487.768\$900
Em 1933:	Restos a pagar	212.754\$500
	Creditos especiais	44.659\$800
		257.414\$300
Em 1934:	Restos a pagar	374.231\$900
	Creditos especiais	16.105.012\$800
		16.479.244\$700

Todavia, para que se saiba com exatidão o montante do movimento financeiro, vão abaixo apresentados os dados constantes dos balanços anuais da Receita e Despesa referentes ao último quinquénio, e nos quais se vêm computados os dados suprimidos no quadro anterior (numero 2).

QUADRO N. 3

ANO	RECEITA	DESPESA	SALDOS
1931	26.111.176\$500	19.262.782\$100	6.848.394\$400
1932	37.073.451\$300	24.635.925\$600	12.338.125\$700
1933	37.411.712\$900	22.793.180\$600	14.618.582\$300
1934	55.155.303\$700	50.507.638\$400	4.647.662\$300

O orçamento para 1935 prevê uma receita de 18.800.000\$000.

No primeiro semestre deste ano, foram apurados 10.683.462\$450, o que faz crer que o alvo acima será plenamente alcançado.

Em relação ao arrecadado em igual período, em 1934, observa-se um acrecimo de 1.306.281\$400.

Principais fatores da Receita

Os impostos que maiores arrecadações apresentam são o de Exportação, o Territorial, o de Indústrias e Profissões e o de Transmissão de Propriedades.

O de Exportação em 1932 e 1934, e o de Indústrias e Profissões em 1933 e 1934 e o Territorial em 1932 alcançaram quantias maiores que as orçadas.

Os quadros, aadeante, ilustram este capítulo.

(Continua na página seguinte)

Santa Catarina sob diferentes aspectos

- TERCEIRA PARTE -

(Continuação)

Exportação

QUADRO N. 4

ANO	ORÇADA	ARRECADADA
1930	5.000.000\$000	4.390.338\$700
1931	4.700.000\$000	4.475.877\$500
1932	4.550.000\$000	4.804.548\$500
1933	4.000.000\$000	3.877.552\$400
1934	4.000.000\$000	4.576.253\$300

Territorial

QUADRO N. 5

ANO	ORÇADA	ARRECADADA
1930	3.150.000\$000	2.983.061\$600
1931	3.200.000\$000	2.998.173\$900
1932	3.100.000\$000	3.344.386\$800
1933	3.400.000\$000	3.283.654\$400
1934	3.400.000\$000	3.321.201\$000

Indústrias e Profissões

QUADRO N. 6

ANO	ORÇADA	ARRECADADA
1930	2.430.000\$000	2.300.920\$100
1931	2.450.000\$000	2.375.317\$900
1932	2.370.000\$000	2.338.802\$300
1933	2.500.000\$000	2.526.625\$250
1934	2.520.000\$000	2.570.050\$000

Transmissão de Propriedades

QUADRO N. 7

ANO	ORÇADA	ARRECADADA
1930	1.500.000\$000	1.035.569\$500
1931	1.500.000\$000	1.253.942\$408
1932	1.490.000\$000	992.493\$443
1933	1.400.000\$000	1.002.583\$800
1934	1.200.000\$000	1.053.192\$000

Exportação catarinense

Sendo a Exportação a maior fonte econômica e financeira do Estado, vamos apresentar a seu respeito dados mais completos.

Iniciaremos demonstrando especificamente os valores oficiais e os impostos cobrados, a partir de 1925.

Valores oficiais

QUADRO N. 8

ANO	EXPORTAÇÃO		EXPEDIENTE	
	Interior	Exterior	Interior	Exterior
1925	60.952.618\$200	13.129.102\$700	13.304.232\$300	40.667\$400
1926	38.491.537\$500	9.768.949\$700	11.627.961\$000	109.862\$300
1927	53.506.266\$400	12.582.985\$000	10.413.415\$643	114.472\$500
1928	55.091.389\$600	23.692.182\$100	7.012.767\$300	250.045\$300
1929	58.110.935\$800	17.209.588\$200	7.873.614\$500	377.279\$000
1930	44.274.343\$600	18.216.078\$400	5.633.572\$600	164.665\$000
1931	48.869.507\$400	19.091.247\$100	6.807.494\$000	398.501\$200
1932	58.974.248\$400	17.834.448\$700	7.640.683\$800	414.467\$000
1933	63.707.374\$200	18.568.782\$600	7.798.616\$700	164.436\$200
1934	72.066.702\$600	12.860.569\$000	9.595.610\$600	845.097\$700

No quadro acima está incluído, nos anos de 1925 a 1929 o valor oficial do carvão de pedra exportado.

Os impostos cobrados, para o interior e exterior, a partir de 1925, constam no quadro seguinte:

Impostos cobrados

QUADRO N. 9

ANO	EXPORTAÇÃO		EXPEDIENTE	
	Interior	Exterior	Interior	Exterior
1925	3.011.742\$800	1.435.190\$500	82.068\$000	406\$800
1926	2.179.839\$000	1.692.830\$000	141.686\$000	2.197\$100
1927	2.597.298\$000	1.998.411\$000	93.310\$000	2.282\$000
1928	2.988.973\$000	2.119.160\$000	93.145\$000	5.001\$000
1929	3.217.117\$600	1.552.895\$100	135.016\$000	7.545\$600
1930	2.441.772\$000	1.617.689\$900	112.671\$500	224.205\$300
1931	2.605.971\$600	1.721.949\$900	136.149\$900	11.799\$600
1932	3.024.509\$900	1.618.842\$900	152.904\$900	8.290\$800
1933	2.608.424\$700	1.141.465\$400	124.373\$600	3.288\$700
1934	3.005.380\$000	1.401.258\$800	162.713\$500	6.902\$000

As cifras apresentadas nos quadros anteriores (n. 8 e 9) vão reunidas em um quadro só (n. 10) afim de se ter uma visão completa e global do movimento da Exportação para o interior e exterior nos anos acima apontados.

Neste quadro incluiremos no mesmo total as quantias dos impostos de exportação e expediente, o que se justifica cabalmente diante das considerações imediatas:

1) Recai o imposto de exportação tanto sobre os generos de produção do Estado quanto os de procedencia estranha, uma vez que os ultimos sejam reexportados ou devolvidos após uma permanencia no Estado, superior a 90 dias.

2) São livres do imposto de exportação pagando apenas um e nove decimo (1,9%) de Imposto de Expediente os seguintes generos: algodão em rama; fiopasta; residuos; alcohol desnaturado; alho; crivos; rendas e bordados feitos à mão; cacau; centeio; trigo e milho em grão ou farinha; chá; farinha de mandioca tipo surubí; crina vegetal; colarinhos de algodão ou linho; flores artificiais; frutas frescas ou preparadas; glicerina; gravatas; herva mate exportada para a Europa e America do Norte; legumes frescos; linhaça; linho em bruto ou preparado; linguas secas; miudos de animais bovinos ou suinos; olheos vegetais ou animais; ossos; papel e papelão; pedras calcáreas e seus preparados; plantas vivas de arvores e hortaliças; punho de linho ou algodão; ramie; seda em bruto ou preparado exclusive tecida; sebo; sorgo, palha de; vidros; xarope e os generos reexportados nacionais ou estrangeiros, haja ou não similar no Estado, que não tenham sido incorporados à massa de sua riqueza comum.

3) O fato de Iei declarar que são livres do imposto de exportação os generos acima mencionados não passa de mero jogo de palavras; protege, sim, as mencionadas mercadorias mas, na realidade dos fatos, não as dispensa do imposto de exportação.

QUADRO N. 10

ANO	VALOR OFICIAL		IMPOSTO
	Interior	Exterior	
1925	87.326.630\$600		4.537.408\$000
1926	59.998.310\$100		4.015.552\$600
1927	76.617.129\$500		4.739.592\$000
1928	86.046.384\$800		5.209.279\$000
1929	83.071.417\$500		4.912.574\$600
1930	68.288.659\$400		4.396.338\$800
1931	75.166.749\$700		4.475.877\$100
1932	82.863.792\$900		4.804.548\$500
1933	85.179.209\$700		3.877.552\$400
1934	94.866.979\$900		4.576.254\$300

Embora o Valor Oficial da Exportação de 1933, seja maior que o da de 1932, o imposto cobrado foi bem menor.

Essa diferença justifica-se por haver o Governo do Estado, obediente às determinações do decreto federal n. 21.418, concedido o desconto de 20% sobre os direitos brutos da Exportação e Expediente para as mercadorias destinadas a outros Estados da Federação Brasileira.

A seguir vão os quadros demonstrativos da exportação pelos principais portos do Estado (n. 11) e dos generos de maior produção exportados nos anos de 1932 a 1934 (quadros nos. 12, 13 e 14).

Anexamos tambem ao presente trabalho varias informações e dados estatísticos referentes a diversos produtos catarinenses cultivados e exportados em grande escala.

(Continua na página seguinte)

Santa Catarina sob diferentes aspectos

TERCEIRA PARTE

(Continuação)

EXERCICIOS DE 1932, 1933 E 1934

VALOR OFICIAL

Na exportação feita pelos portos de Florianópolis, Laguna, Imbituba, Tijucas, Itajaí e São Francisco

PORTOS	ESPECIFICAÇÃO	1932		1933		1934	
		PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL
Florianópolis	Exportação para o Exterior	603.679\$200		724.692\$400		809.534\$200	
	Expediente para o Exterior	—		2.210.860\$600		71.472\$000	
	Exportação para o Interior	2.779.383\$100		139.950\$200		3.362.800\$800	
	Expediente para o Interior	137.094\$600	3.520.156\$900	3.075.509\$500		206.900\$900	4.450.797\$900
Laguna	Exportação para o Exterior	3.840\$000		85.048\$500		74.661\$600	
	Expediente para o Exterior	4.750\$000		—		—	
	Exportação para o Interior	8.261.619\$800		3.693.772\$400		3.813.141\$200	
	Expediente para o Interior	1.117.970\$800	9.448.180\$600	499.977\$500	4.278.798\$400	1.171.592\$600	5.059.395\$400
	Carvão Mineral	—	34.660\$000	6.00\$000	8.100\$000	—	29.595\$000
Imbituba	Exportação para o Exterior	—		—		—	
	Expediente para o Exterior	—		—		—	
	Exportação para o Interior	2.671.487\$600		4.471.888\$400		6.202.692\$600	
	Expediente para o Interior	621.259\$500	3.292.747\$100	1.136.191\$900	5.614.080\$300	1.608.599\$000	7.811.291\$600
Tijucas	Exportação para o Exterior	—		—		—	
	Expediente para o Exterior	—		—		—	
	Exportação para o Interior	669.917\$500		882.041\$900		845.935\$200	
	Expediente para o Interior	36.036\$400	705.953\$900	8.509\$000	890.550\$900	21.138\$600	867.073\$900
Itajaí	Exportação para o Exterior	184.727\$100		296.672\$100		368.764\$400	
	Expediente para o Exterior	—		—		—	
	Exportação para o Interior	19.988.188\$400		21.938.784\$700		22.855.737\$400	
	Expediente para o Interior	1.815.222\$900	21.988.138\$400	2.085.335\$900	24.320.792\$100	1.767.466\$600	25.021.963\$400
São Francisco	Exportação para o Exterior	16.551.542\$900		11.770.834\$200		10.849.898\$200	
	Expediente para o Exterior	409.717\$000		164.436\$200		273.625\$500	
	Exportação para o Interior	9.169.503\$500		10.968.816\$800		10.844.521\$800	
	Expediente para o Interior	1.637.138\$100	27.787.901\$500	1.501.539\$100	21.408.626\$300	2.076.026\$200	24.044.067\$400
Mercadorias em transito de outros Estados para embarque				4.855.084\$800		3.910.793\$100	
							5.783.879\$300

1932

Principais gêneros da produção do Estado exportados em 1932

GENÉROS	Unidade	Quantidade	Valor oficial
Aguardente	Litro	156.380	82.528.700
Alfalfa	Kg.	6.853.324	962.316.100
Arroz	"	7.172.999	2.478.972.500
Assucar	"	865.256	384.692.500
Banha	"	6.833.869	11.796.357.700
Café chumbado	"	173.730	173.730.000
Camarões	"	129.970	186.210.000
Carvão mineral	"	48.391,5	3.871.320.000
Cera animal	"	88.217	317.781.900
Cigarros e Charutos	"	629.980	1.293.918.800
Crina Vegetal	"	694.090	138.753.000
Couros e sêlas	"	499.798	389.464.000
Farinha de mandioca	"	28.978.227	5.208.596.200
Farinha de trigo	"	3.627.873	2.595.829.706
Feijão	"	6.701.311	1.044.176.200
Fumo (exceto artefatos)	"	769.504	641.917.900
Gado em geral	"	19.616	8.253.350.000
Herva mate	"	19.308.678	15.544.087.400
Madeiras em geral	"	159.432.552	9.295.197.100
Manteiga	"	723.829.kg.	3.818.524.800
Milho em grão	"	2.502.653	402.558.800
Papel e Papelão	"	1.075.592	1.618.276.500
Polvilho e tapioca	"	2.088.620	707.690.000
Pregos	"	379.780	379.780.000
Produtos suínos (exceto banha, couro)	"	1.378.770	1.694.590.200
Queijo e Leite em pó	"	408.503	1.603.459.100
Tecidos, artefatos de meias, camisas, etc.	"	243.776	2.923.184.700
Tecidos (exceto artefatos)	"	615.447	4.580.679.500

1933

Principais gêneros da produção do Estado exportados em 1933

GENÉROS	Unidade	Quantidade	Valor oficial
Aguardente	Litro	257.691	265.691.000
Alfalfa	Kg.	8.605.164	1.619.015.000
Arroz	"	9.508.511	3.823.465.300
Assucar	"	6.192.891	1.917.488.300
Banha	"	8.341.879	11.791.706.100
Café chumbado	"	292.600	279.042.000
Camarão	"	202.331	513.739.500
Carvão Mineral	Tonel	52.226,5	4.178.120.000
Cera animal	Kg.	193.843	320.398.100
Cigarros e Charutos	Cento	699.327	1.294.130.700
Crina vegetal	Kg.	676.115	130.222.800
Couros e sêlas	"	1.033.922	1.330.576.400
Farinha mandioca	"	24.793.750	3.868.148.200
Farinha trigo	"	3.608.714	2.527.096.500
Feijão	"	6.441.494	1.843.452.500
Fumo (exceto artefatos)	"	1.055.748	862.506.000
Gado em geral	Cabeça	60.1465	8.679.740.000
Herva mate	"	14.990.572	7.914.883.800
Madeiras em geral	M³	219.840.846	12.505.623.600
Manteiga	Kg.	1.055.979	4.753.006.000
Milho em grão	"	5.846.082	791.586.500
Papel e Papelão	"	916.047	1.452.421.900
Polvilho e tapioca	"	4.370.831	1.085.991.600
Pregos	"	414.482	414.482.000
Produtos suínos (banha e couros)	"	1.190.368	1.242.753.800
Queijos e nata ou creme de leite	"	671.976	2.288.178.700
Tecidos, artefatos de	"	Unidades diversas	6.049.490.700
Tecidos (exceto artefatos)	"	690.459	5.021.532.600

Santa Catarina sob diferentes aspectos

TERCEIRA PARTE

(Conclusão)

1934

Principais gêneros da produção do Estado exportados em 1934

GENÉROS	UNIDADE	Quantidade	Valor oficial
Aguardente	Litro	216.382	216.302.000
Alfafa	Kg.	7.907.672	1.581.534.400
Arroz	"	10.471.724	4.112.751.000
Tecidos, artefato de	Diversas	—	6.049.490.400
Assucar	Kg.	6.192.891	1.917.438.300
Banha	"	8.341.879	11.791.706.100
Café chumbado	"	292.600	279.042.000
Camarões	"	202.331	513.738.500
Carvão mineral	Tonel.	52.226,5	4.178.120.000
Cera	Kg.	193.843	739.398.100
Cigarros e charutos	Cento	699.327	1.294.230.700
Crina vegetal	Kg.	676.115	135.222.800
Couros e solas	"	1.083.922	1.193.576.400
Farinha mandioca	"	24.793.750	3.424.248.200
Farinha trigo	"	3.608.714	2.527.026.500
Feijão	"	6.441.494	1.843.452.500
Fumo (exceto artefato)	"	1.055.748	862.506.000
Gado em geral	Cabeça	60.465	8.679.740.000
Hérva mate	Kg.	14.190.572	7.914.388.300
Madeiras em geral	M3	219.840.846	12.505.623.600
Manteiga	Kg.	1.055.979	4.758.006.000
Milho	"	5.346.082	791.536.500
Papel e papelão	"	916.947	1.452.421.900
Polvilho e tapioca	"	4.370.831	1.085.991.600
Pregos	"	414.482	414.482.000
Produtos suínos (exceto banha e couro)	"	1.190.368	1.242.753.800
Queijo e nata	"	671.976	2.283.178.700
Tecidos (exclusive artefatos)	"	690.459	5.021.582.600

EM COMEMORAÇÃO AO
1. CENTENARIO DA
EPOPEIA FARROUPILHA
a REVISTA DO GLOBO

circulará em numero especial, á 20 de Setembro!

CLICHÉS INEDITOS DE OBJECTOS HISTÓRICOS!
ESTATÍSTICA - ASPECTOS GERAIS.

30.000 EXEMPLARES!

Mais de 200 paginas!

Fabrica de Ladrilhos

Oficina de Caldeireiro

FRANCISCO FARACO & SOBRINHO

RUA DEODORO N. 6 --- FLORIANOPOLIS

Industria Brinquedos
Osvi Souza

FLORIANOPOLIS-rua Esteves Junior, 25-S. CATARINA



Fabricação de brinquedos. Jogos de ferro e madeira, fundição de soldadinhos de liga de estanho.

Especialidades em Pianos e Veículos infantis.

Acabamento caprichoso e finalmente esmaltados.

AGUA TERMO-MINERAL
"SANTA CATARINA"

A fonte dessa admirável agua potável fica situada no município de Palhoça, no Estado de Santa Catarina, no lugar denominado «Guarda do Cubatão», na encosta noroeste do Cambirela. Dista apenas cerca de 20 quilómetros da capital, e pouco mais de 2 km. do porto de mar, à margem direita do rio Cubatão, naveável por botes e canoas, ainda acima daquele ponto, essa terma fica situada, mais ou menos, na latitude 27°.40'.21" e na longitude aproximada de 5°.27' a oeste do Rio de Janeiro. Em ponto facilmente acessível e saneado em seu redor, a Fonte «Santa Catarina» apresenta a seguinte singularidade: temperatura de emersão, 41 graus centígrados; gazeificação natural e capacidade de 72.000 litros por 24 horas. O reservatório, totalmente construído e elegante, dentro dos princípios de higiene e asseio, tem capacidade para 6.000 litros, que enche em duas horas. Dotada de um sabor agradável, seu uso ativa e estimula a função digestiva, sem perturbação de quaisquer outras funções do organismo. Colhida com todos os requisitos de higiene e fiscalizada pela direção dos Serviços de Saúde do Estado, o seu transporte, acondicionamento, engarrafamento e exposição, obedecem aos rigores que a boa higiene dispõe sobre esse assunto. O resultado de sua análise, procedida no Departamento Nacional de Saúde Pública, vale pela segurança e garantia da sua aceitação. Destinada aos dyspepticos, o seu uso facilita, sinão ativa o processo digestivo, com uma melhor assimilação. Agradável ao paladar, como agua de mesa, tem ainda a seu favor, além dos princípios ativos nela dissolvidos, uma gazeificação natural, que a torna preferível a todas as outras aguas pseudo gazeificadas.

A sua análise, aprovada pela Direção dos Serviços de Higiene do Estado, é a garantia da sua potabilidade.

Abril de 1928.

PROFESSORES

MUNICÍPIOS	1932			1933			1934		
	Estad.	Munic.	Partic.	Estad.	Munic.	Partic.	Estad.	Munic.	Partic.
Araranguá	39	12	5	41	37	3	41	28	1
Biguaçu	32	—	4	34	—	4	35	—	4
Blumenau	73	—	168	73	11	205	29	10	81
Bom Retiro	17	10	10	23	22	7	24	17	8
Brusque	29	8	16	33	11	18	35	11	12
Campos Alegre	10	—	2	11	—	5	14	—	5
Campos Novos	15	—	22	14	—	51	25	2	27
Cancinhas	28	9	20	33	9	28	32	10	22
Camorim	16	1	7	16	3	3	17	4	2
Chapéco	20	—	—	21	16	8	21	14	24
Curitibanos	8	4	4	8	6	7	15	5	5
Crescimento	23	9	4	26	15	5	29	18	4
Cruzeiro	17	29	5	17	45	23	12	28	29
Florianópolis	91	21	26	99	21	32	116	19	22
Imaruí	17	4	4	17	8	3	19	4	4
Itaiópolis	8	—	22	8	—	7	8	—	25
Itajaí	39	35	14	45	36	23	58	38	25
Jaguaruna	5	7	—	5	9	2	5	10	—
Joinville	73	31	55	76	31	86	48	20	60
Lages	35	29	26	39	28	34	39	31	31
Laguna	42	7	17	48	8	13	51	8	10
Mafra	22	—	17	27	—	20	25	5	19
Nova Trento	13	6	9	13	6	10	15	6	10
Orleans	18	2	7	18	21	3	18	—	25
Palhoça	55	2	16	56	5	18	56	5	19
Parati	14	—	2	15	—	2	17	1	8
Porto Belo	12	—	—	13	—	—	27	12	20
Porto União	22	5	22	29	7	21	27	12	20
Rio do Sul	20	7	30	22	24	36	24	26	32
— São Bento	14	—	13	23	1	12	20	1	16
São José	39	5	14	41	5	11	45	3	11
São Francisco	22	5	15	27	8	24	25	8	6
São Joaquim	13	—	1	16	2	9	14	8	7
Tijucas	39	11	5	44	14	6	44	12	13
Tubarão	56	27	20	56	19	38	57	22	35
Urussanga	30	8	—	35	10	—	38	8	—
Cacador							17	7	11
Concordia							5	20	10
Dalbergia							6	4	37
Gaspar							11	3	11
Indaial							18	1	22
Jaraguá							27	8	31
Timbó							11	9	33
TOTAL	1.026	294	595	1.122	433	797	1.208	441	777

RESUMO: Em 1932 — 1.1915 professores. Em 1933 — 2.352 professores. Em 1934 — 2.421 professores.

HUMBERTO ZANELLA

Representações

LAGUNA

TEL. "ZANELLA"

Agente do Moinho
Inglês, da General
Motors do Brasil S/A.

ATENÇÃO! A VENCEDORA

Grande sortimento de
amarinhos, fazendas,
calçados e chapéus

Especialidades em FESTINERIA

NACIONAL E ESTRANGEIRA

Rua Gustavo Richard, 126

PROPRIETÁRIO:

ALEXANDRE CHEDÉ

LAGUNA STA. CATARINA

Santa Catarina sob diferentes aspectos

SEGUNDA PARTE

(RETIFICAÇÃO)

No trecho referente a Estradas de Rodagem, devem ser feitas as modificações seguintes, segundo os últimos dados obtidos da Diretoria de Estradas de Rodagem:

Ouro Verde—Porto União, 110 quilometros, e Lages—Campos Novos, 120.

Penitenciaria

“PEDRA GRANDE”

Oficinas de Moveis de Vime, Marcenaria e Encadernação

EXECUTA-SE QUALQUER ENCOMENDA COM PRONTIDÃO E PERFEIÇÃO

Informações com o Chefe da Secção Industrial,

SODIVIEIRA

“NOVO PARAISO”

Grande estabelecimento de fazendas e amarinhos
Esta casa é conhecida por seu baratíssimo preço e pelas
novidades que recebe de 15 em 15 dias

O proprietário PAULO CALIL
LAGUNA SANTA CATARINA

ALUNOS

MUNICÍPIOS			1932			1933			1934		
Estad.	Municíp.	Partic.	Estad.	Municíp.	Partic.	Estad.	Municíp.	Partic.	Estad.	Municíp.	Partic.
Aparanaguá	2.114	300	229	2.210	1.921	1.12	2.406	1.443	95		
Biguassú	1.621	—	163	1.621	—	219	1.818	—	200		
Blumenau	818	174	501	1.249	613	256	1.345	547	3.149		
Bom Retiro	3.645	—	1.732	3.598	487	7.472	1.146	647	239		
Brusque	1.487	172	800	1.506	282	604	1.661	360	470		
Campo Alegre	732	55	—	757	101	62	492	—	38		
Campos Novos	559	—	113	380	—	110	928	101	658		
Canoiñas	897	—	563	851	—	1.643	1.624	533	829		
Caiboriú	1.460	403	718	1.510	459	695	751	148	40		
Chapéco	670	—	—	858	510	256	1.103	589	474		
Curitibanos	1.162	370	204	1.245	618	141	711	195	75		
Cresciuma	814	784	219	1.056	1.960	584	1.459	840	139		
Cruzeiro	342	111	90	362	219	183	730	1.400	544		
Florianópolis	4.602	842	936	5.490	840	1.016	5.229	885	902		
Imaruí	939	181	102	988	140	162	1.045	222	88		
Itaiópolis	2.307	1.582	442	3.206	1.909	782	350	—	776		
Itajaí	368	—	470	335	—	890	2.513	921	834		
Jaguaruna	332	394	—	357	445	91	306	490	—		
Joinville	3.586	1.736	3.048	3.964	1.374	3.266	2.481	956	2.419		
Lages	1.577	872	721	1.568	1.054	921	1.678	1.224	584		
Laguna	2.582	284	459	2.643	386	475	2.817	516	374		
Mafra	1.317	—	1.464	1.150	—	708	1.217	249	576		
Nova Trento	625	199	269	733	202	269	614	206	273		
Orleans	1.013	58	204	1.017	777	81	1.020	—	1.073		
Palhoça	2.691	92	500	2.451	192	581	2.556	192	308		
Parati	731	—	66	817	—	78	912	36	356		
Porto Belo	641	—	—	712	—	—	713	—	—		
Porto União	983	168	342	1.187	131	691	1.224	525	581		
Rio do Sul	1.030	312	725	1.127	1.229	1.120	1.366	559	973		
São Bento	648	—	430	799	82	447	814	36	498		
São José	1.013	177	539	1.019	141	770	1.940	178	315		
São Francisco	494	—	35	542	60	865	983	258	333		
São Joaquim	1.754	222	190	1.877	192	217	626	371	153		
Tijucas	1.946	372	185	2.044	552	207	2.227	520	384		
Tubarão	3.155	1.180	900	3.086	932	1.543	3.140	1.258	1.066		
Urussanga	1.342	261	—	1.389	374	—	1.628	302	—		
Caçador							724	400	181		
Concordia							289	148	172		
Dalbergia							317	224	1.396		
Gaspar							550	175	346		
Indial							886	45	127		
Jaraguá							1.442	446	1.255		
Timbó							648	387	1.197		
TOTAL	51.728	11.251	17.414	55.708	18.082	27.07	58.729	21.258	24.990		

RESUMO: Em 1932—80.393 alunos. Em 1933—100.851 alunos. Em 1934—104.977 alunos.

A COMPANHIA EDITORA NACIONAL

ACABA DE EXPOR Á VENDA NAS
LIVRARIAS DESTA CAPITAL**LOUCO AMOR**, emocionante episodio de um grande coração, de **Charlotte Brâne**.—Tradução de **Luiz Amaral**. E' mais um volume da excelente

BIBLIOTECA DAS MOÇAS

O PEQUENO CESAR, historia dos gangsters de Chicago.—Obra de **W. R. Burnett**, traduzida por **Monteiro Lobato**. E' da sensacional

SÉRIE NEGRA

TARZAN E O LFAO DE OURO—Outra vez Tarzan, de **E. R. Burroughs**, tradução de **Azevedo Amaral**. E' mais um volume da festejada

COLEÇÃO TERRAMAREAR

Anos	ORÇAMENTO	VERBA INST.	Pct.	Nº ex-coleira	MATR.	FREQ.
1924	11.144.972\$000	1.588.512\$000	14,2	577	33.301	27.864
1925	12.214.864\$000	1.894.880\$000	15,5	585	33.225	27.887
1926	12.317.852\$500	2.013.240\$000	16,3	589	34.491	28.897
1927	15.200.000\$000	2.070.740\$000	13,6	626	36.931	31.094
1928	17.000.000\$000	2.100.560\$000	12,3	673	40.361	33.106
1929	17.000.000\$000	2.184.992\$000	12,8	730	46.786	40.126
1930	18.500.000\$000	2.505.388\$000	13,5	755	48.225	41.785
1931	18.350.000\$000	2.883.044\$000	15,7	778	49.412	42.515
1932	18.000.000\$000	2.917.840\$000	16,2	770	51.728	34.987
1933	18.000.000\$000	2.945.640\$000	16,3	779	55.812	46.278
1934	18.000.000\$000	3.670.486\$000	20,3	865	58.729	—
1935	18.880.000\$000	4.428.304\$000	23,4	—	—	—



TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, 28 de agosto de 1935.

CIRCULAR N. 256

- I Alteração da pauta.
II Visto da Fiscalização Bancária.

Aos senhores exatores estaduais espeço a alteração da pauta oficial do Estado, para o mês de setembro entrante:

Nº.	GENÉROS	Unidade	Valor oficial
<i>Inclusões</i>			
531	Roupas de banho p. crianças—calças avulsas de algodão	Duzia	18\$000
532	" " " p. rapazes—idem, idem	"	24\$000
533	" " " p. homens—idem, idem	"	30\$000

Acrescimos: Nos ns. 527, 528 e 529 acrecenta-se: — completas.

III

Para ciencia dos senhores exatores e fins devidos transcrevo o ofício 20122 que recebi do Banco do Brasil em respeito ao visto nas guias de exportação de diversos produtos. Eis-lo:

«Banco do Brasil. Fiscalização Bancária
Florianópolis, 26 de agosto de 1935.

Ilmo. Sr. Diretor do Tesouro do Estado. Nesta.
20/122

Tendo presentes novas instruções de nossa sé, levamos ao conhecimento de V. S. que fica também dependendo do visto desta Fiscalização Bancária em 4 exemplares da guia de exportação (tres das quais ficarão em nosso poder) o embarque para qualquer porto de outro Estado ou para o de São Francisco, neste, das seguintes mercadorias, além de ferro e qualquer espécie e metais preciosos, cujo comércio é regulado por leis especiais: Café, cera de abelhas, couros, farinha de mandioca e tapioca. Saudações. (a.) João Leal de Meireles Jr. — Gerente. — Antonio Araúes de Alencar — Contador».

NOTA: — Observo os senhores exatores que nas localidades onde não houver Agência do Banco do Brasil, deve ser procurado para o caso o Correspondente do citado Banco, que deverá ter instruções como proceder.

CIRCULAR N. 257

Imposto de transmissão de propriedades

Substituição do § único do art. 23 do Decreto n. 4 de 3-2-1932.

Para ciencia dos senhores exatores transcrevo, na íntegra, o Decreto n. 21, de 12 do corrente mês, que substituiu o teor do parágrafo único do artigo 23 do decreto n. 4, de 3 de fevereiro de 1932. Eis-lo:

«DECRETO N. 21

O Doutor Nerônio Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições,

DECRETA:

Artigo único. — Fica substituído da seguinte forma o parágrafo único do artigo 23 do decreto n. 4, de 3 de fevereiro de 1932:

«Os conhecimentos de impostos e taxas e as certidões negativas, além de transcritos nas escrituras respectivas, devem ser arquivados em cartório pelos serventuários da justiça».

Palácio do Governo em Florianópolis, 12 de agosto de 1935.

NERÉU RAMOS
Celso Fausto de Souza».

Otavio de Oliveira

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EXPORTAÇÃO DE COUROS
CRÚS, CAFÉ, CERA E MEL
DE ABELHA, FARINHA,
FUMOS, TAPIOCA

TELEGRAMAS: "RIGGENBACH"
CODES:
BENTLEY'S
ABC 5TH ED IMPR.
TANNER'S COUNCIL
MASCOTTE, 1, E. 2. ED.
RIBEIRO
ACME

ERNESTO RIGGENBACH & Cia. Ltda.

CAIXA POSTAL, 112
TELEFONE, 1626
RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 35

FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA
BRASIL

Renda vitalícia

A progressista «São Paulo», companhia genuinamente brasileira, especializada em seguros de vida, acaba de introduzir um novo plano de seguros de vida: o de renda vitalícia de vida.

A grande novidade desse plano, que desde o primeiro instante assegura todas as garantias ao segurado e beneficiários, está em oferecer uma renda vitalícia, em dinheiro, ao atingir o segurado uma determinada idade.

Tanto o valor da Renda a usufruir, como a idade em que esse benefício poderá ser alcançado fica à escolha do segurado.

A nosso ver, essa forma de seguro está fadada a um grande sucesso.

A «São Paulo» os nossos parabéns pelo seu grande espírito de iniciativas de valor e também os nossos agradecimentos pelos folhetos com que nos brindou.

“IBOS”

A rua Padre Miguelinho, nesta Capital, na parte terrea do edifício onde funciona o Cine-Odeon, acha-se instalado um bem organizado mostroário de brinquedos que têm despertado a curiosidade dos grandes e o interesse dos pequenos.

Trata-se de produtos únicos no gênero, no Estado, elaborados pela “Industria de Brinquedos Ovívia Souza”, que tem sua fábrica e escritório à rua Esteves Jr., 28, em Florianópolis.

Sob a denominação Ibos a mencionada firma, cujo bom nome já ultrapassou as fronteiras catarinenses, vem oferecendo ao público uma série de interessantes brinquedos de madeira e ferro, conjugados.

Merecem destaque entre os brinquedos em prego os pianos e veículos, de feitos e tamanhos diversos.

Não temos receio em afirmar que os produtos IBOS vão conquistar lugar de relevo na Exposição Farroupilha, na qual irão figurar.

CERA E MEL

Dentre as pequenas indústrias da Capital ha uma que merece assinalado destaque.

E a do preparo da cera e do mel, sob a direção do esclarecido apicultor sr. Ernesto Wahl.

A visita que fizemos ao seu estabelecimento deixou-nos muito boa impressão.

Ao sr. Ernesto Wahl que teve a gentileza de mostrar-nos os magníficos produtos que vai expôr no Pavilhão Catarinense da Exposição Farroupilha, em Porto Alegre, almejamos felicidades.

HOTEL METROPOL

Prop. G. FRANK

RUA CONSELHEIRO MAFRA 45

TELEFS. 1147 E 1842

FLORIANÓPOLIS

Nova Friburgo

O COMERCIO



Possibilidades de desenvolvimento da nossa exportação de carnes

As carnes resfriadas e congeladas, especialmente as resfriadas figuram entre os nossos produtos de exportação, como um dos que maiores possibilidades de desenvolvimento apresentam.

Considerando-se as condições favoráveis de que dispõe o Brasil para essa indústria, pelo seu clima e maravilhosas pastagens, que facilitam extraordinariamente a criação de gado; considerando-se também a vantagem que o nosso país apresenta sobre os demais produtores, pela maior proximidade dos centros consumidores; considerando-se, finalmente, o vulto do nosso rebanho bovino, chega-se à evidência de que as nossas exportações de carnes são pequenas e, de fato, suscetíveis de grande desenvolvimento.

Conforme dados publicados pela Revista do Departamento Nacional de Produção Animal (Ano I - 1934 - ns. 5 e 6), o Brasil ocupa o 4º lugar, com 42 milhões de cabeças, na estimativa do gado vacum existente no mundo; seu rebanho é sobrepujado apenas pelo das Índias Britânicas (150 milhões), figurando acima do da Argentina, maior exportador de carnes do mundo, que possui 35 milhões de cabeças, do da Austrália (12 milhões), do da África do Sul (11 milhões) e do Uruguai (9 milhões).

Dos mercados consumidores, merece especial menção a Grã-Bretanha, que absorve mais de 3/4 das importações mundiais de carnes de bovinos; para ele, principalmente, devem voltar-se as nossas vistas.

Em 1932, de acordo com a publicação da Junta Nacional de Carnes de Buenos Aires, a Grã-Bretanha importou 415.190 toneladas de carne bovina resfriada, tendo cabido ao Brasil apenas 26.266 toneladas, pouco mais de 6% do total, menos do que ao Uruguai que concorreu com 28.514 toneladas ou sejam cerca de 7% do total, enquanto que a Argentina forneceu 353.169 toneladas, — 85% da importação total, — cabendo aos demais países exportadores os 2% restantes.

Vemos, portanto, que para nós só existem dois concorrentes sérios para esse produto, no mercado inglês: Argentina e Uruguai, sendo que a capacidade de exportação deste último está quasi exgotada, em virtude do pequeno rebanho bovino que possui, pouco mais de 1/5 do brasileiro, e que pouco poderá ser aumentado, em virtude da sua exiguidade territorial.

Os outros países possuidores de grandes rebanhos de bovinos não nos poderão intimidar: as Índias Britânicas, pela pouca aceitação que tem as suas carnes, consequência da sua péssima qualidade; a Rússia pela sua fraca organização industrial do artigo; os Estados Unidos, pela franca tendência que apresentam para passar de exporta-

LIVROS NOVOS

Karl May - Old Surehand
— Edição da Liv. do Globo
— P. Alegre.

"Os romances de viagens pittorescas e aventuroosas escritos pelo grande autor alemão Karl May encontram grande número de leitores através do mundo. O nome de May, como o de Julio Verne, representa uma tradição entre a mocidade e mesmo entre os maduros e velhos que sentem atração pela narrativa de aventuras.

Na Alemanha existe um Museu Karl May em que se vêm trofeus, vestuários, instrumentos de guerra e domésticos pertencentes aos povos exóticos descriptos por May. Os livros deste romancista estão traduzidos para todas as línguas civilizadas do mundo.

Old Surehand é um dos melhores trabalhos de May e conta a história agitada e pitoresca dum caçador e viajante, amigo de aventuras."

Afonso Celso - O Visconde de Ouro Preto — Edição da Liv. do Globo — P. Alegre.

O conde de Afonso Celso, figura respeitável da nossa literatura, membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico Brasileiro enfeixa num volume cuja edição entregou à Livraria do Globo, um bello e vigoroso estudo sobre a vida e obra de seu pai, o visconde de Ouro Preto, figura destacadíssima do Segundo Império.

Toda a vida de Afonso Celso de Assis Figueiredo é contada neste livro pelo seu filho, desde a meninice até o dia de sua morte. Os primeiros tempos de estudante, o seu casamento, a sua carreira política, a sua vida encocotica, tudo é narrado com muito brilho e verdade neste livro que ha de por certo apaixonar os que gostam da literatura biográfica.

Ouro Preto é das figuras mais interessantes e imponentes na nossa História. O livro que conta a sua vida e estuda o seu caráter ha de por certo encontrar público numeroso."

Dores a importadores, em vista do extraordinário aumento da sua população e, consequentemente, do consumo interno de carnes, que já se refletiu no decréscimo do seu rebanho bovino, cuja quantidade caiu de 68 para 55 milhões de cabeças nestes últimos dez anos; a Austrália, a África do Sul e a Nova Zelândia encontram uma barreira intransponível, para o comércio de carnes resfriadas, nas grandes distâncias que as separam dos portos ingleses, impossibilitando-as de exportarem essa espécie de carnes, cuja procura é muito maior do que a de carnes congeladas, — cerca de 75% da importação total, — em virtude de se aproximarem muito mais das carnes frescas, pelo aspecto, poder alimentício, consistência e sabor.

Resta-nos, portanto, igualar as nossas condições às da Argentina, sobre a qual já levamos alguma vantagem, com referência às distâncias aos mercados consumidores. Para isso, devemos procurar afastar cora-

Uma nova e importante firma que se estabelece no nosso Estado

Localização - Instalações - Produções - Materias primas

A rua Conselheiro Mafra, 33, nesta Capital, tem seu escritório a filial da importante firma gaúcha Fett & Cia. Limitada.

Em boa hora concebeu a dita organização estabelecer-se em nosso Estado, organizando um plano gigantesco de trabalho, que consistirá em industrializar diversas matérias primas en-

laria produz 4.500 litros de álcool de 42° nas 24 horas.

A firma vai lançar em mercado Assucar Branco, Refinado-Filtrado, com a marca «Maravilha», «Extra» e «Superior», cujos tipos rivalizam vantajosamente com os melhores assucares do norte. A matéria prima utilizada é quasi exclusivamente produzida no Estado.

Em segundo plano a firma Fett & Cia. Ltda., industrializará um assucar terceira (tipo Somenos), aproveitando matéria prima dos pequenos engenhos existentes nos municípios vizinhos à Capital. Como mercados consumidores, a firma Fett & Cia. Ltda. visa, em primeira linha, os Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Além, essa firma deve ser mercadora da simpatia dos catarinenses, pois diretamente oferece oportunidade de trabalho a várias centenas de braços, e, indiretamente, fomenta o cultivo da cana de açúcar.

Acaba de entrar na sua fase de franca produção a parte industrial da firma, referente a Refinaria de Assucar, Destilaria de Álcool, Beneficiamento de Madeiras e Usina Elétrica.

No lugar Coqueiros (Município de São José situado á beira mar e defronte à Capital catarinense) foi instalado, além de outras construções, um edifício próprio, construído em cimento armado, com a dimensão de 800 metros quadrados de área terrea, ocupando ainda cada um dos seus três andares 200 metros quadrados.

A capacidade da Refinaria de Assucar é de 12.000 quilos em 8 horas de trabalho, e a Desti-

laria produz 4.500 litros de álcool de 42° nas 24 horas.

A firma vai lançar em mercado Assucar Branco, Refinado-Filtrado, com a marca «Maravilha», «Extra» e «Superior», cujos tipos rivalizam vantajosamente com os melhores assucares do norte. A matéria prima utilizada é quasi exclusivamente produzida no Estado.

Em segundo plano a firma Fett & Cia. Ltda., industrializará um assucar terceira (tipo Somenos), aproveitando matéria prima dos pequenos engenhos existentes nos municípios vizinhos à Capital. Como mercados consumidores, a firma Fett & Cia. Ltda. visa, em primeira linha, os Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

A Destilaria não só mente produzirá o álcool comum de 40°, como também os «Fino» e «Extra-fino», de 42°, para drogarias, farmácias e perfumarias, para cuja fabricação esmerada a firma dispõe de técnico especializado estrangeiro.

O comércio de madeiras da firma é suprido das regiões produtoras do município de Bom Retiro e circunvizinhos, cujas zonas distam aproximadamente 200 quilômetros desta capital, sendo especializado a industrialização de madeirasplainadas em geral, forrojo paulista, assoalho, etc.

O endereço da firma Fett & Cia. Limitada, em Florianópolis, é: Rua Conselheiro Mafra, 33, Caixa Postal, 118, End. Teleg. «Coqueiros».

PHILIPS

E' A MAIOR INDUSTRIA DE RADIO DO MUNDO

Verifiquem suas qualidades, matérias primas e som

Desde Rs. 975\$000 podereis adquirir um receptor radio PHILIPS, á vista e em prestações mensais

PARA MAIORES INFORMAÇÕES COM

COSTA & CIA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 54--FLORIANÓPOLIS

josamente as mais sensíveis dificuldades que se nos apresentam, conseguindo: a) a organização de uma frota de navios frigoríficos, que nos proporcione transporte rápido e econômico; b) o aperfeiçoamento dos nossos rebanhos, pela importação continua de reprodutores de boas raças e pela eliminação das molestias que infestam parte do nosso gado, desacreditando assim os nossos produtos no exterior; este lado da questão vem sendo tratado, aliás, com toda a eficiência, pelos Serviços de Fomento da Pro-

dução Animal e de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura; c) a criação de grandes frigoríficos, que nos habilitem ao fornecimento regular de grandes quantidades de carnes em boas condições.

Vencidas essas dificuldades, estaremos aptos a nos tornarmos os maiores fornecedores de carnes do mundo, pois que, obtido o mercado inglês, conhecido pela sua exigência quanto à qualidade do produto, facil será conseguirmos os restantes mercados, inclusivel, no futuro, o dos Estados Unidos,